

**UBA** 

United Bank for Africa

# Demonstrações Financeiras

Para exercício findo  
em 31 de dezembro de 2023

[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com) | África, Londres, Paris, Nova Iorque, Emirados Árabes Unidos

*Africa's Global Bank*

## RELATÓRIO DO ADMINISTRADOR DELGADO

É com imensa satisfação que partilho o Relatório & Contas do United Bank for Africa Moçambique referente ao ano 2023. À medida que atravessamos um panorama económico dinâmico, eis alguns dos principais acontecimentos macroeconómicos que caracterizaram o ano de 2023.

### Economia Global

2023, foi um ano marcado por vários desafios que tiveram impacto nas actividades económicas. A inflação global manteve ainda a níveis de 6,9%, o que foi acompanhado pelo aumento das taxas de juro em vários mercados; as tensões geopolíticas aumentaram com a continuação das hostilidades entre a Rússia e a Ucrânia, Israel e a Palestina, e a escalada contínua no Sudão, entre outros.

Surgiram também tensões financeiras significativas, particularmente evidenciadas pelos colapsos súbitos de vários bancos regionais de renome, tais como o Silicon Valley Bank (SVB), o Signature Bank e o First Republic Bank. Estes colapsos, que ascenderam a mais de 500 biliões de dólares norte-americanos em activos, que marcaram um nível de crise bancária nos Estados Unidos da América (EUA) e foram atribuídos a deficiências na gestão do risco face ao risco de mercado. Apesar disso, a economia dos EUA registou uma forte expansão ano-a-ano de 3,1% no quarto trimestre de 2023.

A crise do sector imobiliário agravou-se na China, resultando em desconforto que está a prejudicar a recuperação económica da mesma economia. Prevê-se que as vendas de imóveis permaneçam reduzidas entre o baixo número de construções. Além disso, a economia do país registou uma expansão ano-a-ano de 5,2% no quarto trimestre de 2023, mais rápida do que o crescimento de 4,9% no terceiro trimestre, mas abaixo das previsões do mercado de 5,3%.

### Moçambique

A economia moçambicana registou um crescimento de 5,36% no quarto trimestre de 2023, após um forte crescimento de 5,92% no

trimestre anterior. Este crescimento foi impulsionado principalmente por contribuições positivas de sectores tais como: serviços de hotelaria e restauração, construção, transportes e armazenamento, finanças, agricultura e pescas, o que compensou o crescimento mais desacelerado das indústrias extractivas e transformadoras. No geral, o crescimento do PIB de Moçambique no ano de 2023 atingiu 5%, o valor mais alto desde 2015.

Em termos de políticas monetárias, o Banco de Moçambique aumentou os coeficientes de reservas obrigatórias sobre os depósitos em moeda local e estrangeira de 10,5% e 11,5% para 39% e 39,5%, respectivamente. Efectivamente teve um impacto na liquidez global do mercado e, por extensão, no custo dos fundos. O impacto positivo desta política foi uma redução notável da inflação anual para 5,30% até Dezembro de 2023, contra 12,01% em Outubro de 2022. Este facto, juntamente com a estabilidade contínua da moeda nacional (o metical), são dois factores positivos que ajudaram a impulsionar a estabilidade económica.

### Perspectivas Económicas além de 2023:

À escala mundial, o *World Economic Outlook* do FMI prevê um crescimento estável de 3,1% em 2024, aumentando ligeiramente para 3,2% em 2025. Este crescimento é atribuído a melhorias nas principais economias, tais como China e os EUA, mas permanece abaixo das médias históricas devido a políticas monetárias restritivas e ao crescimento desacelerado da produtividade. As economias avançadas poderão registar uma pequena queda em 2024, mas é provável que recuperem, especialmente na zona Euro e nos EUA. Os mercados emergentes registam um crescimento estável, com variações regionais. Prevê-se que o crescimento do comércio mundial seja baixo devido às barreiras comerciais e às tensões geopolíticas, enquanto a inflação deverá diminuir, embora enfrente riscos como perturbações geopolíticas e desafios no sector imobiliário da China. Os decisores políticos são aconselhados a gerir a inflação, a prosseguir a consolidação orçamental e a dar prioridade às reformas estruturais para um crescimento sustentável e gestão da dívida.

As perspectivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique são positivas, com as previsões a indicarem um aumento para 5,5% em 2024, em comparação com o crescimento de 5% previsto para 2023, impulsionado pelas parcerias comerciais, pelo aumento do Investimento Directo Estrangeiro e pela futura produção de gás natural. Os projectos de Gás Natural Liquefeito deverão impulsionar o sector extrativo e as exportações. Prevê-se igualmente um crescimento da produção agrícola como consequência de várias iniciativas e reformas nesse sector, bem como das condições meteorológicas favoráveis.

### UBA Moçambique

Continuamos focados no desenvolvimento socioeconómico de Moçambique apoiando sectores-chaves que promovem e impulsionam o crescimento económico. Centramos a nossa estratégia na nossa filosofia "Cliente em primeiro" (C1st) e mantemos-nos empenhados em fornecer continuamente os melhores serviços e soluções financeiras, apoiar as indústrias, alavancar a nossa rede para apoiar o comércio intra-africano, o comércio internacional, bem como o comércio em Moçambique. A inovação e conveniência fazem parte do nosso DNA, pois pretendemos incrementar soluções digitais tecnológicas personalizadas para o nosso mercado. O nosso Banco continuará a defender uma forte governação, a adesão aos princípios de sustentabilidade e a manter-se socialmente responsável com os diversos programas implementados ao longo do ano.

O empenho do nosso Banco em apoiar o desenvolvimento reflectir-se-á no nosso vigor renovado em apoiar as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), que são os principais impulsionadores do crescimento económico. A parceria recentemente assinada entre o nosso Banco e a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), bem como o Fundo de Garantia Africano (FGA), visa reforçar ainda mais a capacidade de apoio a este segmento bastante importante. Apoiar-nos-emos na nossa experiência em toda a África, bem como em colaborações e parcerias, para fornecer capacidade neste segmento crítico da economia.

A expansão dos nossos pontos de atendimento e agências continuará a ser uma prioridade no próximo ano, alinhado ao projecto "Um Distrito, Um Banco" do Banco de Moçambique. Nesta senda pretendemos intensificar as diversas ações para apoiar os objectivos de inclusão financeira da economia, que é uma das principais políticas do Banco de Moçambique.

Encerrarei a mensagem expressando a nossa maior gratidão aos nossos vários parceiros, mais importante ainda, aos nossos estimados clientes e colaboradores, pelo apoio, lealdade e confiança de que desfrutámos no ano de 2023. A vossa parceria e colaboração ajudaram-nos a alcançar alguns feitos modestos durante o ano, que incluem, mas não se limitam, aos seguintes:

- Banco do Ano em Moçambique - *The Bankers' Award*
- Melhor Banco das PMEs em Moçambique - *Global Finance*
- *SUPERBRANDS* 2023-2024
- Reconhecimento pela Responsabilidade Social Corporativa - *Euromoney Market Leaders*

Em 2023, o nosso desempenho financeiro também registou um crescimento nos principais indicadores de desempenho.

Mais uma vez, agradecemos aos nossos clientes, parceiros e cooperadores, reguladores, os nossos accionistas, o Conselho de Administração, a Direção e os colaboradores do Banco. Com o vosso apoio continuamos a acreditar no Africapitalismo.

## APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação das demonstrações financeiras anuais do **United Bank for Africa Moçambique, SA** em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Para satisfazer esta responsabilidade, o Banco dispõe de sistemas internos de controlo contabilístico e administrativo que asseguram a salvaguarda dos activos do Banco e que as respectivas operações e transacções são executadas e escrituradas em conformidade com as normas e os procedimentos adoptados.

Os Administradores procederam a uma avaliação para determinar se o Banco tem capacidade para continuar a operar com a devida observância do princípio da continuidade, e não têm motivos para duvidar que o Banco continuará a operar segundo esse princípio no próximo ano.

As demonstrações financeiras do ano findo em 31 de Dezembro 2023 constantes nas páginas 14 a 71, foram aprovadas pelo Conselho de Administração do **United Bank for Africa Moçambique, SA**, em 12 de Abril de 2024, assinadas por:



**Filipe Mandlate**  
(Presidente do Conselho de Administração)



**Olurotimi Morohunfola**  
Administrador Delegado



**Agata Tadeu**  
Administradora não-executiva



**Carla Ribeiro**  
Administradora não-executiva



**Inaete Merali**  
Administrador não-executivo



**Ricardo Sengo**  
Administrador não-executivo



**Zainadin Dalsuco**  
Administrador não-executivo



**Franklin Erebore**  
Administrador não-executivo



**Ebelechukwu Ogbue**  
Administrador não-executivo

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## Enquadramento macroeconómico

### Economia Mundial

A economia global cresceu 2,6% em 2023 mas as crescentes tensões geopolíticas tenham criado novos riscos de curto e medio prazos e obrigaram à maior resiliência da economia com a adopção de políticas para reduzir a inflação e relaxar a pressão da actividade económica durante o ano.

O FMI, no seu *World Economic Outlook* previu um crescimento global nos níveis de 3,1% para 2024 e 3,2% para 2025 e este crescimento é atribuído à resiliência das grandes economias como a China e os Estados Unidos da America e em vários mercados emergentes e economias em desenvolvimento. Entretanto, este crescimento ainda é considerado em baixo da média histórica, com aperto das políticas monetárias dos Bancos Centrais para combater a inflação, com uma retirada de apoio fiscal num contexto de dívida elevada que pesa sobre a actividade económica e baixa produtividade subjacente.

A inflação esteve a cair mais rapidamente do que o esperado na maioria das regiões, num contexto de resolução de questões do lado da oferta e de uma política monetária restrictiva. A inflação global deverá cair para 5,8% em 2024 e para 4,4% em 2025, com a previsão para 2025 revista em baixa.

Por outro lado, novos aumentos nos preços das matérias-primas, devido a choques geopolíticos – incluindo ataques contínuos no Mar Vermelho – e perturbações na oferta ou uma inflação subjacente mais persistente poderão prolongar condições monetárias restrictivas. Os conflitos em Gaza podem escalar para nível regional, sendo esta região responsável pela produção de 35% de petróleo e 14% de gás natural.

### Economia de África

A economia de África sofreu choques contínuos desde o período da pandemia da Covid 19, interrupções nas cadeias de abastecimento globais devido à invasão prolongada da Ucrânia pela Rússia e ao endurecimento das condições de financiamento globais. Estes choques reduziram o crescimento real do PIB do continente de 4,8% em 2021 para 3,8% em 2022. No entanto, as economias africanas permaneceram resilientes, prevendo-se que o crescimento médio se estabilize em 4,1% em 2023–24.

As perspectivas de crescimentos estão sujeitas a riscos significativos como efeitos climáticos, crescimento global moderado que pesa sobre as exportações de África, incertezas causadas pelo prolongamento das tensões entre a Rússia e Ucrânia e tensões na zona de Gaza que causam perturbações na cadeia de abastecimento globais. Outro facto é o risco geopolítico devido à proximidade de eleições em alguns países africanos.

Non obstante a existência de múltiplos choques, a projecção para a economia africana é positiva, demonstrando a resiliência das suas economias.

### Economia Nacional

A economia moçambicana cresceu 5% em 2023 face aos 4,4% do ano anterior sendo este crescimento impulsionado pela indústria extractiva, o turismo, agricultura e transportes e comunicações. As perspectivas a médio prazo eram positivas, impulsionadas pelo preço das matérias-primas de exportação e pela produção de gás natural liquefeito. Entretanto, o ressurgimento do conflito terrorista no norte do País, a constante ameaça dos fenómenos climáticos e a pressão sobre os preços dos alimentos e combustíveis representam um grande risco ao crescimento.

O Banco de Moçambique tem sabiamente gerido a política monetária para conter as pressões inflacionistas e repor as reservas internacionais. Com o controlo da inflação a níveis abaixo de um dígito prevê-se o relaxamento da política monetária combinada com a política fiscal com vista à continuidade da estabilidade económica.

As reservas internacionais líquidas continuam estáveis e acima de 3 meses de cobertura para as importações de bens e serviços e a perspectiva é que aumente para 4,9 meses em 2024.

### Mercados Financeiros

O mercado monetário foi caracterizado pelas intervenções do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) na monitoria da evolução dos riscos e incertezas, por forma a manter a inflação baixa e estável, deliberando ajustamentos das taxas de referência do mercado.

Em Janeiro de 2023, na sua primeira sessão, o CPMO decidiu aumentar o coeficiente das Reservas Obrigatórias, passando de 10,50% para 28,00% em passivos de moeda nacional; e de 11,50% para 28,50% para os passivos em moeda estrangeira. Tendo decidido a manutenção das restantes

taxas MIMO em 17,25%, FPC a 20,25 e FPD a 14,25%.

No mês de Maio de 2023, verificou-se o segundo aumento do coeficiente de Reservas Obrigatórias de 28,00% para 39,00% para os activos em moeda nacional e de 28,50% para 39,50% para os activos em moeda estrangeira, tendo decidido, mais uma vez, pela manutenção das restantes taxas.

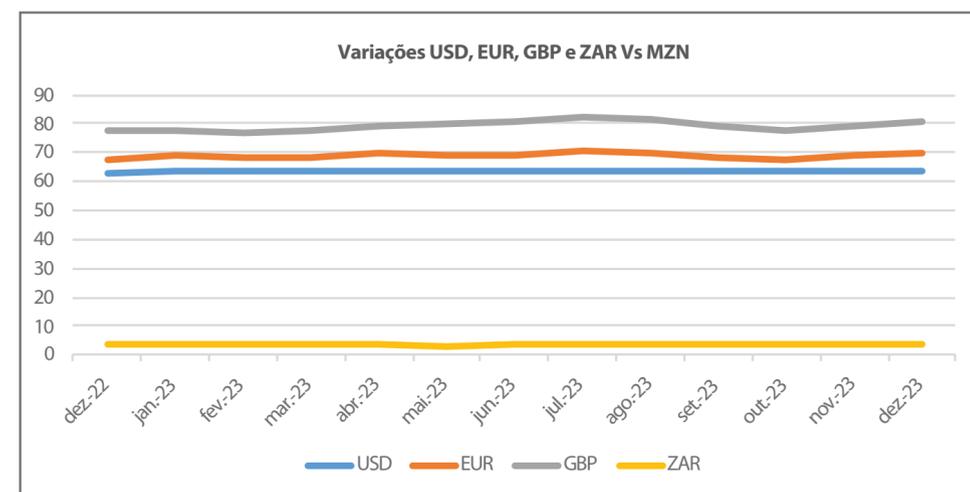
### Taxas de Juro do Mercado Monetário

Taxas de Juro	Dez/19	Dez/20	Dez/21	Dez/22	Dez/23
BT's 91 Dias	11,22%	7,68%	13,36%	17,66%	18,30%
BT's 182 Dias	11,17%	7,56%	13,38%	17,71%	18,41%
BT's 364 Dias	11,59%	7,34%	13,40%	17,73%	18,60%
Taxa (MIMO)	12,75%	10,25%	13,25%	17,25%	17,25%
FPD "Overnight"	9,75%	7,25%	10,25%	14,25%	14,25%
FPC "Overnight"	15,75%	13,25%	16,25%	20,25%	20,25%

### Mercado Cambial

No Mercado Cambial Doméstico, assistiu-se a uma relativa estabilidade durante todo o ano de 2023. No final de 2023, os câmbios face ao metical situaram-se em USD/MZN 63,89, EUR/MZN 69,66, GBP/MZN 80,84 e ZAR/MZN 3,42, correspondendo a uma depreciação acumulada do metical face ao dólar norte americano em 0,03%, depreciação em 2,91% face ao Euro e 25% face ao GBP e uma apreciação de 7,89% face ao ZAR.

As reservas internacionais do País continuaram em níveis confortáveis, tendo registado um saldo acumulado de cerca de USD 3.084 milhões em finais de Dezembro de 2023, o suficiente para garantir a cobertura de mais de 3,5 meses de importações de bens e serviços, excluindo as importações dos grandes projectos.



## Enquadramento do UBA

O ano de 2023 foi essencialmente marcado pela contínua solidificação da marca do Grupo UBA em Moçambique, sendo uma vez mais enfatizado o facto de ser a única subsidiária integral do UBA Plc presente na África Austral e em um país lusófono.

O Banco é muito activo em todos os principais sectores da economia alavancando seus relacionamentos globais, ofertas de produtos e habilidade interna e capacidades para apoiar todos os segmentos da economia. Hoje o Banco trabalha afinadamente em completar o conjunto de seis unidades de negócios em Maputo, Nampula e Beira, prospectando para Tete, Pemba e Nacala, em breve.

### Prioridades Estratégicas do UBA

O United Bank for Africa (UBA) continua a ser uma instituição financeira líder em toda a África. O Banco consolidou sua presença em suas operações em 20 países da África e 3 operações internacionais nos Estados Unidos, Reino Unido e França, registando um crescimento de dois dígitos em todos os principais indicadores. O Banco também recebeu licença para iniciar a actividade nos Emirados Árabes Unidos (EAU) com escritório em Dubai.

O foco estratégico do UBA é de continuar a ser um Banco de importância sistémica em todos os seus países de actuação, apoiando os vários segmentos de mercados e economias, incluindo grandes, médias e pequenas empresas, particulares, empresas públicas e Governo. O Banco continua firme e responsável, mantendo os mais altos padrões éticos e profissionais. A liderança em tecnologia, bem como a digitalização de serviços bancários, é uma prioridade e foco do nosso Banco. Com o nível de investimento nessa área hoje, estamos confiantes de que nossos clientes serão beneficiados com os melhores ofertas de categoria que competem favoravelmente com os elevados padrões internacionais.

O UBA Moçambique está totalmente alinhado com os objectivos corporativos do Grupo e está a implementar meticulosamente a estratégia para garantir o apoio total ao mercado moçambicano a contribuir para o desenvolvimento económico do País como um todo. As principais prioridades continuam a ser o apoio às empresas, a colaboração com o Governo, a satisfação dos requisitos de serviços bancários dos particulares, bem como de todas as partes interessadas e intervenientes relevantes do mercado. O UBA Moçambique alinha e prioriza os objectivos de inclusão financeira do Banco de Moçambique e está impulsionar tais princípios através da expansão de agências e dos seus canais digitais.

### Foco nos negócios

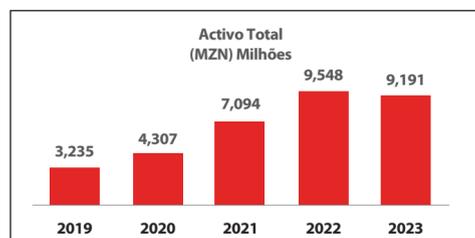
O Banco continua focado nos principais segmentos que movimentam a economia moçambicana, o que inclui a agricultura, indústria extractiva, energia, logística, infraestruturas, retalho, hotelaria e turismo, transportes, Indústria e comércio em geral, emanando o principal papel do grupo UBA que é facilitar o clima de negócios em África e no mundo. O Banco orgulha-se da elevação da Experiência do cliente acima de todas as ofertas. Isso reflecte-se nos seus processos, nomeadamente, trade finance, pagamentos, gestão de caixa, operações bancárias e serviços de tesouraria.

## Análise Financeira

O UBA, em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta as contas referentes aos anos fiscais de 2023 e 2022, segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

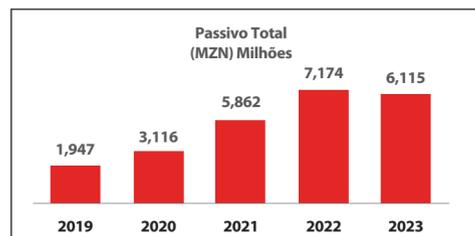
Os resultados e os rácios financeiros atingidos, demonstram a adopção pelo Banco de critérios de prudência de actuação na gestão de liquidez, na concessão de crédito aos clientes, na diversificação da carteira de depósitos e no investimento feito ao longo do ano em infraestruturas de suporte do negócio, incluindo segurança informática.

### a) Evolução do Activo



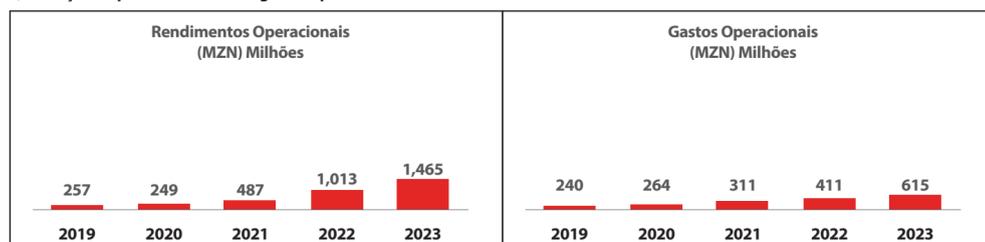
Os activos totais do UBA, têm apresentado um crescimento relevante ao longo dos anos, com maior destaque para o aumento dos activos líquidos (disponibilidades no banco central e outras instituições de crédito, bem como outras aplicações), tendo atingido a fasquia de 75% do total dos activos em 2023. A carteira de crédito do Banco UBA tem contribuído para o aumento dos activos totais representando 22% do total dos activos, aliado a um modelo de risco de crédito prudente e processos de controlo interno eficazes, contribuindo para um nível baixo de crédito vencido.

### b) Evolução do passivo



O passivo total do UBA tem apresentado um gráfico crescente ao longo dos anos, com uma descida estratégica no ano de 2023. O crescimento ao longo dos anos expressa um aumento de confiança que o mercado tem vindo a ter com o UBA, na melhoria dos serviços prestados, criação de novas soluções para os clientes e automatização de processos. Os depósitos de clientes representam 78% do total dos passivos em 2023.

### c) Evolução do produto bancário e gastos operacionais



Os rendimentos operacionais tem registado um crescimento notável ao longo dos anos. A margem financeira registou um incremento de 47% e os rendimentos provenientes de serviços e comissões cresceram 41%, o que reflecte a confiança dos clientes, melhoria de serviços e criação de novas soluções para os clientes.

Os gastos operacionais têm evoluído ao longo dos anos de forma sustentável, reflectindo o aumento de novos colaboradores, aumento de serviços recebidos e novos desenvolvimentos. Os gastos operacionais em 2023 cresceram 49% devido a eventos não recorrentes.

### d) Evolução do resultado líquido



Os resultados líquidos do UBA têm melhorado ao longo dos anos, tendo em 2023 o resultado registado um incremento de 62%, depois de ter registado um incremento de 959%. O crescimento do produto bancário derivado do aumento da carteira de crédito com um gestão prudente, o aumento dos rendimentos líquidos de serviços e comissões e uma notável gestão dos gastos operacionais contribuíram para que o resultado do UBA atingissem os 703 milhões de meticais.

### Responsabilidades da Gestão

O Conselho de Administração é responsável pela preparação das demonstrações financeiras, que apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho do Banco. Ao fazê-lo, O Conselho de Administração assegura;

- Manter os registos contabilísticos adequados;
- Aplicação de políticas contabilísticas adequadas;
- As estimativas e os julgamentos efectuados são razoáveis e prudentes;
- O pressuposto de continuidade é tido em consideração, a menos que não seja apropriado presumir que o Banco continuará no negócio; e
- São instituídos procedimentos de controlo interno que salvaguardam os activos do Banco, previnem e detectam fraudes e outras irregularidades.

### Activos Tangíveis

As informações relativas aos imóveis, instalações e equipamento estão divulgadas na Nota 15 das demonstrações financeiras. O Conselho de Administração acredita que o valor realizável líquido dos bens, instalações e equipamentos não é menor que o valor apresentado nas demonstrações financeiras.

### Recursos humanos

#### (i) Admissão de pessoas com deficiência

O Banco continua a manter uma política de dar a justa consideração aos pedidos de emprego feitos por pessoas com deficiência tendo em conta as suas capacidades e aptidões. As políticas do Banco proíbem a discriminação contra pessoas com deficiência no recrutamento, formação e carreira dos colaboradores. No caso dos membros da equipa se tornarem deficientes, serão feitos esforços para assegurar que os seus empregos no Banco se mantenham, garantindo formação adequada de modo que se encaixem no ambiente de trabalho do Banco.

#### (ii) Saúde, segurança no trabalho e bem-estar dos funcionários

As instalações do Banco estão desenhadas com vista a garantir a segurança e as condições de vida saudáveis de seus colaboradores e clientes. Os colaboradores estão adequadamente seguros contra riscos operacionais e outros. Além disso, o Banco oferece serviços médicos aos seus colaboradores e familiares directos.

#### (iii) Desenvolvimento do pessoal e formação

O Banco incentiva a participação dos seus colaboradores nas decisões relacionadas com assuntos que afectem o bem-estar dos seus funcionários. Para esse fim, o Banco oferece oportunidades onde os funcionários deliberam sobre questões que afectam o Banco e os interesses dos empregados, com vista a tomar medidas para as decisões nesta matéria. De acordo com a política de desenvolvimento contínuo, o Banco elabora programas de formação anuais. Os programas incluem formação no trabalho, sessões em sala de aula e programas de formação baseados na Web que se encontram disponíveis para todos os colaboradores.

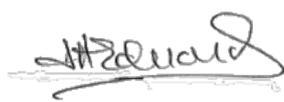
### Aplicação de resultados

Em 2023, os lucros antes de impostos ascenderam a 823 885 549 meticais. Os resultados após impostos ascenderam a 702 815 842 meticais. O Conselho de Administração propõe a afectação dos lucros nos termos seguintes:

1. Transferência para reservas legais de um montante total de 210 844 753 meticais, correspondente a 30% dos lucros após impostos;
2. Transferência para resultados transitados do remanescente no total de 491 971 089 meticais.

### Audidores

A Administração nomeou a Ernst & Young – Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, Limitada como auditor independente do Banco.



**Agata Tadeu**  
Administradora não-executiva



**Ricardo Sengo**  
Administrador não-executivo



**Ebechukwu Ogbue**  
Administrador não – executivo



**Carla Ribeiro**  
Administradora não-executiva



**Zainadin Dalsuco**  
Administrador não-executivo



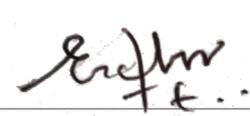
**Olurotimi Morohunfolu**  
Administrador Delegado



**Filipe Mandlate**  
(Presidente do Conselho de Administração)



**Inaete Merali**  
Administrador não-executivo



**Franklin Erebor**  
Administrador não – executivo

**Secretário:** Joaquim Gaspar

**Escritório Registrado:** Praça Zedequias Manganhela - n.º 267 - 7.º Andar Edifício JAT 4, Maputo, Moçambique

**Auditor Independente:** Ernst & Young – Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, Limitada  
Rua Belmiro Obadias Muianga, Nº 179 Maputo - Moçambique

# Premiados pela The Banker

Banco do Ano Moçambique - 2023

Agradecemos a todos os Membros da nossa Equipa, Clientes e Parceiros nesta jornada de sucesso.



 **BANK OF THE YEAR AWARDS 2023**  
Mozambique  
UBA Moçambique

www.ubamozambique.com  
África, Londres, Paris, Nova Iorque,  
Emirados Árabes Unidos

Africa's Global Bank

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



United Bank for Africa Moçambique, SA

Exercício de 31 de Dezembro de 2023

Parecer de Fiscal Único

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Fiscal Único do United Bank for Africa Moçambique, SA, apreciou o relatório do Conselho de Administração, a Demonstração do Resultado Integral, a Demonstração da Posição Financeira, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, referentes ao Exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2023.

Ao Fiscal Único procedeu à análise da informação financeira, aos demais documentos incluindo o Relatório do Auditor Externo, Ernst & Young - Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, Lda para o exercício de 2023, o relatório de atividades e obteve esclarecimentos e informação necessária junto das diferentes áreas de Direcção do Banco, tendo concluído que no intervalo dos limites de razoabilidade, tanto quanto pode observar, as Demonstrações Financeiras que acompanham espelham fielmente a situação económico-financeira a 13 de Dezembro de 2023.

Relatório

Depois da análise e discutir dos documentos fornecidos pela Direcção do Banco, auditor externo e auditor interno com respetivas notas explicativas, relatório do auditor independente, e relatório do auditor interno, pode-se concluir o seguinte:

O Conselho Fiscal apreciou, com particular atenção, a evolução dos seguintes indicadores:

- Produto Bancário com aumento de 26,74% comparativamente ao período anterior.
- O Resultado Líquido do Exercício, ascendeu em 61,91%, relativamente ao ano anterior, passando para um lucro de 702,81 milhões de meticais (ano 2022 um lucro de 434,07 milhões de meticais).
- O capital próprio aumentou em 702.815.841 meticais comparado a 2022.

Parecer

O Fiscal Único recomenda:

Sejam aprovados o Relatório de Atividades, a Demonstração do Resultado Integral, a Demonstração da Posição Financeira, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao Exercício Económico de 2023.

O Fiscal Único dá o parecer de que a Assembleia Geral proceda nos termos seguintes:

- Aprove as contas referentes ao exercício de 2023;
- Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração

Maputo, 12 de Abril 2024



**Kreston Mozambique Lda**  
(Auditor Certificado n.º 05/SAC/OCAM/2014)

D. Pydannah  
Engagement Partner  
Certified Auditor N.º 58/AC/OCAM/2014  
**knowing you**

A global network of independent accounting firms

Kreston Mozambique Lda | No. 1067 cmt Rua Valentim Sifi e Av Kwame Nkrumah, Maputo, Moçambique  
T +258 21 418563 | E ktm@kreston-moz.com  
www.kreston-moz.com

MEMBER OF THE  
**FORUM OF FIRMS**



# Somos o Banco Global de África



[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com)  
África, Londres, Paris, Nova Iorque,  
Emirados Árabes Unidos

Africa's Global Bank

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE



Ernst & Young – Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, Lda.  
Rua Belmiro Obadias Muilanga, N.º 179  
Caixa Postal 366,  
Maputo  
Moçambique

Tel: +258 21 35 3000  
Fax: +258 21 32 1984  
Email: [ernst.young@mz.ey.com](mailto:ernst.young@mz.ey.com)  
NUIF: 400 006 245  
[www.ey.com](http://www.ey.com)

Aos Accionistas do  
**UNITED BANK FOR AFRICA MOÇAMBIQUE, S.A.**

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras do United Bank for Africa Moçambique, S.A. ("Banco"), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2023, a Demonstração do Resultado Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as Notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2022, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Bases para a Opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras deste relatório.

Somos independentes do Banco de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA (*International Ethics Standards Board for Accountants*) e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outra Informação

O Conselho de administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende o Relatório Anual da Administração, conforme requerido no Código Comercial, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar o Banco ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo. O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro do Banco.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade do Banco em continuarem as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que o Banco descontinue as operações;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se estas representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

Comunicámos ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria, incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria. O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é o Eduardo Caldas.

ERNST & YOUNG – SOCIEDADE DE CONTABILISTAS E AUDITORES CERTIFICADOS, LDA.

Representada por:



Eduardo Jorge Creto da Costa Caldas (Auditor Certificado Nº 33)

Maputo, 15 de Abril de 2024

## DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

(Montantes expressos em Meticals)

	Notas	2023	2022
Juros e rendimentos similares	2	992,859,008	783,381,126
Juros e gastos similares	2	(215,793,129)	(253,473,792)
<b>Margem financeira</b>	2	<b>777,065,880</b>	<b>529,907,334</b>
Rendimentos com serviços e comissões	3	136,354,856	133,919,197
Gastos com serviços e comissões	3	(42,565,037)	(48,039,482)
Resultados de serviços e comissões	3	<b>93,789,819</b>	<b>85,879,715</b>
Resultado em operações financeiras	4	583,033,196	387,342,823
Outros resultados de exploração	7	10,782,996	10,197,791
<b>Rendimentos operacionais</b>		<b>1,464,671,890</b>	<b>1,013,327,663</b>
Imparidade de crédito e adiantamentos a clientes	13	22,703,947	(29,482,066)
Imparidades líquidas de investimentos em títulos e aplicações	11, 12	-	(1,817,842)
<b>Rendimentos operacionais líquidos</b>		<b>1,487,375,838</b>	<b>982,027,755</b>
Gastos com pessoal	5	(272,754,132)	(225,018,146)
Gastos administrativos	6	(270,854,510)	(138,827,285)
Amortizações e depreciações	15, 16	(71,092,642)	(47,525,040)
Total de custos operacionais		<b>(614,701,285)</b>	<b>(411,370,471)</b>
Provisões líquidas	19	(48,789,005)	(35,128,044)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>823,885,549</b>	<b>535,529,240</b>
Impostos correntes	8	(121,069,707)	(101,453,184)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>702,815,842</b>	<b>434,076,056</b>
Outro rendimento integral		-	-
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>		<b>702,815,842</b>	<b>434,076,056</b>

## DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

(Montantes expressos em Meticals)

	Notas	2023	2022
<b>Activos</b>		<b>2,727,393,757</b>	<b>1,004,552,870</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	9	459,742,569	2,236,686,397
Disponibilidades sobre instituições de crédito	10	992,444,619	1,916,598,784
Aplicações em instituições de crédito	11	2,751,696,201	2,598,282,010
Investimentos em títulos	12	2,012,690,086	1,499,083,173
Empréstimos e adiantamentos a clientes	13	58,926,420	84,432,490
Outros Activos	14	178,634,910	194,478,509
Activo tangíveis e sob direito de uso	15	9,685,941	13,636,159
Activos intangíveis	16	<b>9,191,214,503</b>	<b>9,547,750,391</b>
<b>Total de activos</b>			
<b>Passivo</b>			
Depósitos de clientes	17	4,728,580,774	6,663,234,351
Recursos de instituições de crédito	18	959,258,148	224,666,274
Provisões	19	102,334,003	50,397,122
Passivos de locação	20	62,138,458	100,837,920
Outros passivos	21	262,765,313	135,292,759
<b>Total do passivo</b>		<b>6,115,076,695</b>	<b>7,174,428,426</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	22	2,452,552,000	2,452,552,000
Prémio de emissão	23	571,653,523	571,653,523
Reserva legal	24	142,430,681	12,207,864
Resultados transitados		(90,498,396)	(663,091,422)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>3,076,137,808</b>	<b>2,373,321,965</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>9,191,214,503</b>	<b>9,547,750,391</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

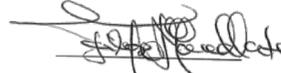
(Montantes expressos em Meticals)

	Capital social (nota 22)	Prémio de emissão (nota 23)	Reserva legal (nota 24)	Resultados do exercício	Resultados transitados	Capital próprio
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2022</b>	<b>1,744,712,000</b>	<b>571,653,523</b>	-	<b>40,692,879</b>	<b>(1,125,652,492)</b>	<b>1,231,405,910</b>
Aumento de capital	707,840,000	-	-	-	-	<b>707,840,000</b>
Resultados transitados	-	-	-	(28,485,015)	28,485,015	-
Resultado do exercício	-	-	-	434,076,056	-	<b>434,076,056</b>
Reserva legal	-	-	12,207,864	(12,207,864)	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>2,452,552,000</b>	<b>571,653,523</b>	<b>12,207,864</b>	<b>434,076,056</b>	<b>(1,097,167,477)</b>	<b>2,373,321,965</b>
Resultados transitados	-	-	-	(303,853,239)	303,853,239	-
Resultado do exercício	-	-	-	702,815,842	-	<b>702,815,842</b>
Reserva legal	-	-	130,222,817	(130,222,817)	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2023</b>	<b>2,452,552,000</b>	<b>571,653,523</b>	<b>142,430,681</b>	<b>702,815,842</b>	<b>(793,314,238)</b>	<b>3,076,137,808</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Meticals)

	Notas	2023	2022
<b>Fluxo de caixa das actividades operacionais</b>		<b>702,815,842</b>	<b>434,076,056</b>
Resultado líquido do exercício		702,815,842	434,076,056
Ajustamentos:			
Depreciações e amortizações	15, 16	71,092,642	47,525,044
Gastos em imparidades	13	22,703,948	29,482,066
Imparidade de investimentos em títulos		-	5,433,668
Provisões	19	48,789,005	35,128,044
Abate de activos tangíveis	15	1,697,759	-
Varição nos activos operacionais	27	(506,931,539)	326,964,789
Varição nos passivos operacionais	27	(961,228,528)	2,113,866,173
Margem financeira		(777,065,880)	(529,907,334)
<b>Fluxos de caixa das variações de activos e passivos operacionais</b>		<b>(1,398,126,751)</b>	<b>2,462,568,505</b>
Juros recebidos		988,985,756	783,381,126
Juros pagos		(178,820,994)	(253,473,792)
Imposto sobre o rendimento pago		(121,069,707)	(101,453,184)
<b>Fluxo líquido de caixa gerado pelas actividades operacionais</b>		<b>(709,031,696)</b>	<b>2,891,022,655</b>
<b>Fluxo de caixa das actividades de investimento</b>			
Aquisição de activos tangíveis	15	(50,581,152)	(76,836,717)
Aquisição de activos intangíveis	16	(2,415,431)	(11,534,884)
Recebimentos de investimentos em títulos	12	4,371,707,570	4,819,839,852
Aquisições de títulos	12	(4,525,121,761)	(5,582,181,812)
<b>Fluxo líquido de caixa das actividades investimento</b>		<b>(206,410,773)</b>	<b>(850,713,561)</b>
<b>Fluxo de caixa das actividades de financiamento</b>			
Pagamento das locações		(62,814,635)	(51,930,672)
Fluxo líquido de caixa das actividades financiamento		<b>(62,814,635)</b>	<b>(51,930,672)</b>
<b>Varição de caixa e equivalentes</b>	28	(978,257,104)	1,988,378,422
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano	28	5,157,838,051	3,169,459,629
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>		<b>4,179,580,945</b>	<b>5,157,838,051</b>

  
**Filipe Mandlate**  
(Presidente do Conselho de Administração)

  
**Olurotimi Morohunfola**  
(Administrador Delegado)

Deve ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras.

**Saiba mais sobre  
financiamento  
para a sua PME**

<http://www.pme.co.mz/>



Termos & condições aplicáveis. Para mais informações contacte 800300555 ou [mz@ubagroup.com](mailto:mz@ubagroup.com)  
[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com) | África, Londres, Paris, Nova Iorque, Emirados Árabes Unidos

**UBA**  
United Bank for Africa

Africa's Global Bank

## Introdução

United Bank for Africa Moçambique, SA (adiante designado como UBA ou Banco) é um banco comercial privado, constituído em 2009, que começou a operar em Novembro de 2010, com a sua sede na Av. Zedequias Manganhela, 267 edifício JAT 4 - Maputo, Moçambique. A Empresa mãe é o United Bank for Africa PLC, um Banco constituído na Nigéria e também envolvido em actividades de banca comercial.

## 1. Políticas contabilísticas

### 1.1. Bases de preparação

As demonstrações financeiras anuais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB) e com base no custo histórico, excepto quando expressamente indicado em contrário nas políticas contabilísticas.

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e as políticas contabilísticas adoptadas são consistentes face as políticas do exercício anterior, excepto quando especificamente indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras do Banco foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 12 de Abril de 2024 e serão submetidas à aprovação pelos Accionistas em Assembleia-Geral.

### 1.2. Estimativas e julgamentos significativos

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NIRF requer o uso de certas estimativas contabilísticas críticas. Também exige que a administração exerça seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas do Banco. As notas explicativas às demonstrações financeiras estabelecem áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras do Banco.

Na aplicação das políticas contabilísticas do Banco, o Conselho de Administração usou os seus julgamentos e estimativas na determinação dos montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras. As mais significativas dizem respeito a:

#### Justo valor dos instrumentos financeiros

Quando o justo valor de activos e passivos financeiros registados nas demonstrações financeiras não pode ser calculado com base em cotações de mercados activos, o justo valor é determinado usando diversas técnicas de avaliação, que incluem uso de modelos matemáticos. Os dados a inserir nestes modelos são calculados com base na informação disponível de mercados, contudo, sempre que tal não seja exigível, é necessário recorrer em alguma medida a ponderações para determinar o justo valor. As alterações nos pressupostos acerca destes factores podem afectar o justo valor reconhecido nas demonstrações financeiras.

As técnicas de avaliação incluem o valor actual líquido, modelos de fluxos de caixa descontados e outros modelos de avaliação. Pressupostos e inputs utilizados em técnicas de avaliação de risco incluem as taxas de juro livre e de referência, os spreads de crédito e outros prémios utilizados para estimar as taxas de desconto, preços de obrigações, bilhetes de tesouro e taxas de câmbio. O objectivo das técnicas de avaliação é chegar a uma determinação do justo valor que reflecte o preço do instrumento financeiro na data do relato, a qual teria sido determinada pelos participantes no mercado actuando numa base comercial.

Mensuração do justo valor e processo de avaliação: Ao estimar o justo valor de um activo ou passivo financeiro, o Banco utiliza dados observáveis no mercado, na medida em que estejam disponíveis. Quando os dados do Nível 1 não estão disponíveis, o Banco usa modelos de avaliação para determinar o justo valor dos seus instrumentos financeiros.

O banco utiliza técnicas de avaliação que são apropriadas nas circunstâncias e para as quais existem dados suficientes para mensurar o justo valor, maximizando o uso de dados observáveis relevantes e minimizando o uso de dados não observáveis.

Todos os ativos e passivos para os quais o justo valor é mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são classificados na hierarquia de justo valor, descrita a seguir, com base no menor nível de entrada que seja significativo para a mensuração do justo valor como um todo:

- Nível 1 – Preços de mercado cotados (não ajustados) nos mercados activos para activos ou passivos idênticos;
- Nível 2 – Técnicas de avaliação para as quais os *inputs* de nível mais baixo que é significativo para a mensuração do justo valor é direta ou indiretamente observável;
- Nível 3 – Técnicas de avaliação para as quais os *inputs* de nível mais baixo que é significativa para a mensuração do justo valor não é observável.

Para os ativos e passivos cujo justo valor é mensurado de forma recorrente, o banco determina se transferências ocorreram entre os níveis na hierarquia, reavaliando a categorização (com base no menor nível de entrada que seja significativo para a mensuração do justo valor como um todo) no final de cada período de relatório.

#### Perdas por imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes

A seguir, são apresentados os julgamentos críticos relacionados a estimativa das perdas por imparidade:

• Aumento significativo do risco de crédito: As perdas de crédito esperdas (ECL) são mensuradas como uma provisão igual a ECL de 12 meses para activos de estágio 1, ou activos de ECL ao longo da vida esperada para activos de estágio 2 ou 3. Um activo passa para o estágio 2 quando o seu risco de crédito aumenta significativamente desde o reconhecimento inicial. A NIRF 9 não define o que constitui um aumento significativo no risco de crédito. Ao avaliar se o risco de crédito de um activo aumentou significativamente, o Banco leva em consideração informações prospectivas qualitativas e quantitativas razoáveis e sustentáveis.

• Estabelecimento de grupos de activos com características semelhantes de risco de crédito: Quando as ECLs são medidas colectivamente, os

instrumentos financeiros são agrupados com base em características de risco compartilhadas. O Banco monitora a adequação das características de risco de crédito em uma base contínua para avaliar se elas continuam sendo semelhantes. Isso é necessário para assegurar que, caso as características do risco de crédito alterem, haja uma adequada segmentação dos activos. Isso pode resultar na criação de novos portfólios ou na migração de activos para um portfólio existente que reflecta melhor as características semelhantes de risco de crédito desse grupo de activos. A ressegmentação de portfólios e movimento entre carteiras é mais comum quando há um aumento significativo no risco de crédito (ou quando esse aumento significativo reverte) e assim os activos passam de ECLs de 12 meses para PD *Lifetime* ou vice-versa, mas também podem ocorrer dentro de carteiras que continuam a ser medidas na mesma base de ECLs de 12 meses ou *Lifetime*, mas o valor da ECL muda porque o risco de crédito das carteiras é diferente.

• Modelos e premissas utilizadas: O Banco utiliza diversos modelos e premissas na mensuração do justo valor de activos financeiros, bem como na estimativa de ECL. O julgamento é aplicado na identificação do modelo mais apropriado para cada tipo de activo, bem como na determinação das premissas utilizadas nesses modelos, incluindo as premissas relacionadas aos principais determinantes do risco de crédito.

#### Principais fontes de incerteza de estimativa

A seguir estão as principais estimativas que os administradores utilizaram no processo de aplicação das políticas contabilísticas do Banco e que têm o efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Determinar o número e respectivos ponderadores de cenários prospectivos (*forward-looking*) para cada tipo de produto / mercado e determinar as informações de prospectivas relevantes para cada cenário: Ao mensurar a ECL, o Banco usa informações prospectivas razoáveis e suportáveis, que são baseadas em suposições para o futuro movimento de diferentes factores económicos e como esses factores afectarão uns e outros.

Probabilidade de incumprimento (PD): constitui um factor-chave na mensuração da ECL. A PD é uma estimativa da probabilidade de incumprimento em um determinado horizonte de tempo, cujo cálculo inclui dados históricos, premissas e expectativas de condições futuras. Perda dado o incumprimento (LGD): É uma estimativa da perda decorrente do incumprimento. É baseado na diferença entre os fluxos de caixa contratuais vencidos e aqueles que o Banco esperaria receber, levando em consideração os fluxos de caixa de garantias e de crédito integral.

#### Impostos

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pelo Banco com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento do Banco sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

As Autoridades Fiscais dispõem de faculdade de rever a posição fiscal do Banco durante um período de cinco (5) anos, podendo resultar em ajustamentos, devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento da legislação fiscal, nomeadamente em sede de IRPS (Imposto sobre pessoas singulares), IRPC (Imposto sobre pessoas colectivas) e IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado).

O Conselho de Administração acredita ter cumprido todas as obrigações fiscais a que o Banco se encontra sujeito. Eventuais correcções à base fiscal declarada, como resultado dessas revisões, não deverão ter um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras. Activos por impostos diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis e permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado no futuro face ao qual os mesmos activos podem ser utilizados. Os prováveis lucros tributáveis são estimados com base em planos de negócios que incluem estimativas e pressupostos sobre o crescimento económico, taxas de juros, taxa de inflação, taxas de imposto e forças concorrenciais.

Relativamente ao reconhecimento dos impostos diferidos o banco entendeu que não estavam reunidas condições para o seu reconhecimento.

### 1.3. Políticas contabilísticas materiais

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras foram aplicadas de forma consistente a todos os exercícios apresentados (excepto quando divulgado de outra forma):

#### a) Transacções em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Meticais, sendo esta a moeda funcional do Banco e a moeda de apresentação. Transacções em moeda estrangeira são reconhecidas com a taxa de câmbio à data de transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos à taxa de câmbio média diária divulgada pelo Banco de Moçambique à data de balanço. As diferenças de câmbio são reconhecidas em resultados no período a que respeitam. Activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira que sejam determinados pelo seu custo histórico, são convertíveis à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Activos e passivos não monetários que são mensurados pelo justo valor em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data em que o justo valor é determinado. As diferenças em moeda estrangeira resultantes da conversão são reconhecidas nos resultados.

As taxas de câmbio utilizadas para a conversão de saldos relevantes, denominados em moeda estrangeira são as seguintes:

	2023	2022
Dólar Americano	63.90	63.87
Euro	70.65	68.18
Rand Sul Africano	3.47	3.77
Libra	70.65	76.83
Naira	0.07	0.13

#### b) Reconhecimento de rédito e gasto

O crédito é reconhecido quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para o banco, e esses benefícios possam ser fiavelmente mensuráveis. O reconhecimento de rédito obedece os seguintes critérios por rúbrica:

#### i) Juros, rendimentos e gastos financeiros

Os rendimentos e gastos de juros para todos os instrumentos financeiros, excepto aqueles classificados como mantidos para negociação ou aqueles mensurados ou designados no reconhecimento inicial ao justo valor por resultados, são reconhecidos na rúbrica "Juros e rendimentos similares" e "Juros e gastos similares" no resultado através do método da taxa de juros efectiva. Os juros dos instrumentos financeiros mensurados ao justo valor através dos resultados são incluídos no movimento do valor durante o período. A taxa de juro efectiva (TJE) é a taxa que desconta exactamente os fluxos de caixa futuros estimados do instrumento financeiro ao longo da vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, num período mais curto, para o valor líquido actual do activo ou passivo financeiro. Os fluxos de caixa futuros são estimados levando em consideração todos os termos contratuais do instrumento.

O cálculo da TJE inclui todas as taxas pagas ou recebidas entre as partes do contrato, que são incrementais e diretamente atribuíveis ao contrato de empréstimo específico, aos custos de transacção e a todos os outros prémios ou descontos. Para os activos financeiros ao valor justo através de resultados, os custos de transacção são reconhecidos no resultado no reconhecimento inicial.

O rendimento/gasto de juros é calculado aplicando-se a TJE ao valor contabilístico bruto de activos financeiros (ou seja, ao custo amortizado do activo financeiro antes do ajustamento de qualquer imparidade), ou ao custo amortizado de passivos financeiros. Para os activos financeiros com perda de imparidade, o rendimento de juros é calculado aplicando-se a TJE ao custo amortizado dos activos financeiros com perda de imparidade (ou seja, o valor contabilístico bruto menos a provisão para perdas esperadas de crédito (ECLs)). Para activos financeiros originados ou comprados com redução no valor recuperável de crédito (POCI), a TJE reflecte as ECLs na determinação dos fluxos de caixa futuros que se espera que sejam recebidas do activo financeiro.

#### ii) Rendimentos provenientes de serviços e comissões

Os rendimentos e gastos de comissões incluem outras taxas que não aquelas que são parte integrante da TJE. As comissões incluídas nesta parte da demonstração de resultados incluem, entre outras coisas, comissões cobradas pelo serviço de um empréstimo, taxas de não utilização relacionadas com compromissos de empréstimo, quando é improvável que resultem num acordo de empréstimo específico e comissões na sindicância de empréstimos.

Quando um contrato com um cliente que resulte num instrumento financeiro reconhecido nas demonstrações financeiras do Banco poderá estar parcialmente no âmbito da IFRS 9 e parcialmente no âmbito da IFRS 15. Se for este o caso, o Banco aplica primeiro a IFRS 9 para separar e mensurar a parte do contrato que se encontra no âmbito da IFRS 9, e seguidamente aplica a IFRS 15 à parte residual. Os gastos de serviços e comissões referem-se principalmente a taxas de transacção e serviços, que são reconhecidos como um gasto à medida que os serviços são recebidos.

Tipo de serviço Natureza e prazo de satisfação das obrigações de desempenho, incluindo condições de pagamento significativas

Banca de retalho e corporativa O Banco presta serviços bancários a clientes particulares e corporativos, incluindo gestão de contas, disponibilização de facilidades de desco descoberto, transacções em moeda estrangeira, cartão de crédito e taxas de serviços.

As comissões pela gestão contínua de contas são cobradas mensalmente na conta do cliente. O Banco define as taxas separadamente para clientes da banca de retalho e corporativa em cada jurisdição anualmente.

As comissões baseadas em transacções em moeda estrangeira e descobertos são cobradas na conta do cliente quando a transacção ocorre.

As comissões de serviços são cobradas mensalmente e são baseadas em comissões fixas revistas anualmente pelo Banco.

Gastos de honorários e comissões com relação a serviços são contabilizadas na medida que os serviços são recebidos.

#### iii) Rendimentos líquidos em operações financeiras

Os resultados em operações financeiras incluem todos os ganhos e perdas de variações no justo valor de activos financeiros e passivos financeiros mantidos para negociação.

### c) Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Banco quando este se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Activos e passivos financeiros são mensurados inicialmente pelo justo valor. Os custos de transacção que são directamente atribuíveis à aquisição ou emissão de activos e passivos financeiros ( ou seja, sejam activos financeiros e passivos financeiros no justo valor através de resultados FVTPL) são adicionados ou deduzidos do justo valor dos activos ou passivos financeiros, conforme o caso, no momento do reconhecimento inicial. Os custos de transacção directamente atribuíveis à aquisição de activos e passivos financeiros ao justo valor por meio de resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Se o preço de transacção diferir do justo valor no reconhecimento inicial, o banco contabilizará essa diferença da seguinte forma:

- Se o justo valor for evidenciado por um preço cotado em um Mercado activo para um activo ou passivo idêntico ou com base em uma técnica de avaliação que utiliza apenas dados de mercados observáveis, a diferença é reconhecida no resultado no reconhecimento inicial ( ou seja, dia 1 lucros ou prejuízos);

- Em todos os outros casos, o justo valor será ajustado para alinhá-lo ao preço da transacção ( ou seja, o lucro ou a perda do dia 1 será diferido, incluindo no valor contabilístico inicial do activo ou passivo).

#### i) Activos financeiros

Todos os activos financeiros são reconhecidos e desreconhecidos em uma data de negociação em que a compra ou venda de um activo financeiro está sob um contrato cujos termos exigem a entrega do activo financeiro dentro do prazo estabelecido pelo mercado em questão e são inicialmente mensurados pelo justo valor, mais custos de transacção, excepto para aqueles activos financeiros classificados como FVTPL. Os custos de transacção directamente atribuíveis à aquisição de activos financeiros classificados como FVTPL são reconhecidos imediatamente no resultado.

Todos os activos financeiros reconhecidos que estão dentro do âmbito da NIRF 9 devem ser subsequentemente mensurados pelo custo amortizado ou pelo justo valor com base no modelo de negócios da entidade para gerir os activos financeiros e nas características contratuais do fluxo de caixa dos activos financeiros. Especificamente:

- instrumentos de dívida mantidos em um modelo de negócios cujo objectivo é obter os fluxos de caixa contratuais e que tenham fluxos de caixa contratuais que são apenas pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida (SPPI), são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado;
- os instrumentos de dívida mantidos em um modelo de negócios cujo objectivo é obter os fluxos de caixa contratuais e vender os instrumentos de dívida, e que possuem fluxos de caixa contratuais que são SPPI, são subsequentemente mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral (FVTOCI);
- todos os outros instrumentos de dívida (por exemplo, instrumentos de dívida administrados com base no justo valor, ou mantidos para venda) e investimentos em acções são subsequentemente mensurados ao justo valor através de resultados (FVTPL).

No entanto, o Banco pode fazer a seguinte eleição ou designação irrevogável no reconhecimento inicial de um activo financeiro, activo a activo:

- o Banco pode, de maneira irrevogável, apresentar alterações subsequentes no valor do justo valor de um investimento em acções em OCI, que não seja mantido para negociação, nem seja a contraprestação contingente reconhecida por um adquirente em uma combinação de negócios à qual o IRFS 3 se aplica; e
- o Banco pode, de forma irrevogável, designar um instrumento de dívida que atenda aos critérios de custo amortizado ou FVTOCI, conforme mensurado no FVTPL, se isso eliminar ou reduzir significativamente um mismatch contabilístico ( referido como opção de justo valor).

#### Activos financeiros ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (FVTOCI)

O Banco avalia a classificação e mensuração de um activo financeiro com base nas características contratuais do fluxo de caixa do activo e no modelo de negócios do Banco para gerir o activo.

Para que um activo seja classificado e mensurado pelo custo amortizado ou pelo FVTOCI, seus termos contratuais devem originar fluxos de caixa que são apenas pagamentos de capital e juros do montante em dívida (SPPI).

Para fins de teste SPPI, capital é o justo valor do activo financeiro no reconhecimento inicial. Esse valor do capital pode mudar ao longo da vida do activo financeiro (por exemplo, se houver reembolso do capital). Os juros consistem na consideração do valor temporal do dinheiro, do risco de crédito associado ao valor do capital em dívida durante um determinado período de tempo e de outros riscos e custos básicos de empréstimos, além de uma margem de lucro. A avaliação do SPPI é feita na moeda em que o activo financeiro é denominado.

Os fluxos de caixa contratuais que são SPPI são consistentes com um acordo de empréstimo básico. Os termos contratuais que introduzem exposição a riscos ou volatilidade nos fluxos de caixa contratuais que não estão relacionados a um acordo básico de empréstimo, como exposição a mudanças nos preços das acções ou dos preços das commodities, não dão origem a fluxos de caixa contratuais que são SPPI. Um activo financeiro originado ou adquirido pode ser similar a um acordo de empréstimo básico (em substância), independentemente de ser um empréstimo em sua forma legal.

Uma avaliação dos modelos de negócios para gestão de activos financeiros é fundamental para a classificação de um activo financeiro. O Banco determina os modelos de negócios em um nível que reflecte como os grupos de activos financeiros são geridos em conjunto para atingir um objectivo comercial específico. O modelo de negócios do Banco não depende das intenções da administração para um instrumento individual; portanto, a avaliação do modelo de negócios é realizada em um nível mais alto de agregação do que instrumento-por-instrumento.

O Banco possui mais de um modelo de negócios para gerir seus instrumentos financeiros, que reflectem como o banco gere os seus activos financeiros, a fim de gerar fluxos de caixa. Os modelos de negócios do Banco determinam se os fluxos de caixa resultarão de recebimento de fluxos de caixa contratuais, da venda de activos financeiros ou de ambos.

O Banco considera todas as informações relevantes disponíveis ao fazer a avaliação do modelo de negócios. No entanto, essa avaliação não é realizada com base em cenários que o Banco razoavelmente não espera que ocorram, como os chamados cenários de "pior caso" ou "caso de stress". O Banco leva em consideração todas as evidências relevantes disponíveis, como:

- como o desempenho do modelo de negócios e os activos financeiros mantidos nesse modelo de negócios são avaliados e relatados ao pessoal-chave da administração da entidade;
- os riscos que afectam o desempenho do modelo de negócios (e os activos financeiros mantidos nesse modelo de negócios) e, em particular, a maneira pela qual esses riscos são geridos; e
- como os gestores da empresa são remunerados (por exemplo, se a remuneração é baseada no justo valor dos activos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais recebidos).

No reconhecimento inicial de um activo financeiro, o Banco determina se os activos financeiros recentemente reconhecidos fazem parte de um modelo de negócios existente ou se refletem o início de um novo modelo de negócio. O Banco reavalia seus modelos de negócios a cada período do relatório para determinar se os modelos de negócios foram alterados desde o período anterior.

Para o período actual e anterior do relatório, o Banco não identificou uma mudança em seus modelos de negócios.

Quando um instrumento de dívida mensurado no FVTOCI é desreconhecido, o ganho/perda acumulado anteriormente reconhecido no OCI é reclassificado do capital próprio para o resultado. Por outro lado, para um investimento em acções designado como mensurado no FVTOCI, o ganho/ perda acumulado anteriormente reconhecido no OCI não é subsequentemente reclassificado para o resultado, mas dentro do capital próprio.

Instrumentos financeiros que são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado ou pelo FVTOCI estão sujeitos a redução ao valor recuperável.

#### Activo Financeiro ao justo valor através do resultado (FVTPL)

Os activos financeiros do FVTPL são:

- activos com fluxos de caixa contratuais que não são SPPI; e ou
- activos mantidos em um modelo de negócios que não sejam mantidos para receber fluxos de caixa contratuais ou mantidos para obter e vender os fluxos de caixa contratuais; ou
- activos designados ao FVTPL usando a opção do justo valor. Esses activos são mensurados pelo justo valor, com quaisquer ganhos/perdas decorrentes de reavaliação reconhecidos no resultado.

#### Reclassificação entre categorias de activos financeiros

Se o modelo de negócios sob o qual o Banco detém activos financeiros altera, os activos financeiros afectados são reclassificados. Os requisitos de classificação e mensuração relacionados à nova categoria se aplicam prospectivamente a partir do primeiro dia do primeiro período de relato após a mudança no modelo de negócios que resulta na reclassificação dos activos financeiros do Banco. Durante o exercício financeiro actual e o período contábilístico anterior, não houve alteração no modelo de negócios sob o qual o Banco detém activos financeiros e, portanto, não houve reclassificações. As mudanças nos fluxos de caixa contratuais são consideradas na política contábilística de modificação e desreconhecimento de activos financeiros descrita abaixo.

#### Ganhos e perdas cambiais

O valor contábilístico dos activos financeiros denominados em moeda estrangeira é determinado nessa moeda estrangeira e convertido pela taxa spot no final de cada período do relato.

#### Imparidade de activos financeiros

O modelo de imparidade do Banco toma em consideração as perdas de crédito esperadas (ECL) nos seguintes instrumentos financeiros que não são mensurados no justo valor através de resultados (FVTPL):

- empréstimos e adiantamentos a bancos;
- empréstimos e adiantamentos a clientes;
- títulos de investimentos em dívida;
- compromissos de empréstimos emitidos; e
- contratos de garantia financeira emitidos.

Com excepção dos activos financeiros adquiridos ou originados com imparidade de crédito (POCI) (que são considerados separadamente abaixo), as ECLs devem ser mensuradas por meio de uma provisão para perdas no valor igual a:

- ECL de 12 meses, que resulta desses eventos padrão no instrumento financeiro que são possíveis dentro de 12 meses após a data do relato (referido como Estágio 1); ou
- ECL ao longo da vida esperada (Lifetime), ou seja, ECL ao longo da vida esperada resultante de todos os possíveis eventos padrão durante a vida útil do instrumento financeiro ( referidos como Estágio 2 e Estágio 3).

É necessária uma provisão para perdas para toda vida esperada (Lifetime) da ECL para um instrumento financeiro se o risco de crédito nesse instrumento financeiro tiver aumentado significativamente (SICR) desde o reconhecimento inicial. Para todos os outros instrumentos financeiros, as ECLs são mensuradas em um valor igual à ECL de 12 meses.

As ECLs são uma estimativa ponderada pela probabilidade do valor presente das perdas de crédito. São mensurados como o valor presente da diferença entre os fluxos de caixa devidos ao Banco sob o contrato e os fluxos de caixa que o Banco espera receber decorrentes da ponderação de vários cenários económicos futuros, descontados a taxa de juro efectiva original do activo (EIR).

- para compromisso de empréstimos não utilizados, a ECL é a diferença entre o valor presente da diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos ao Banco se o detentor do compromisso utilizar o empréstimo e os fluxos de caixa que o Banco espera receber se o empréstimo foi utilizado; e
- para contratos de garantia financeira, a ECL é a diferença entre os pagamentos esperados para reembolsar o detentor do instrumento da dívida garantida menos os valores que o banco espera receber do detentor, do devedor ou de qualquer outra parte.

O Banco mensura a ECL de forma individual ou colectiva para carteiras de empréstimos que compartilham características de risco económico semelhantes. A mensuração da provisão para perdas é baseada no valor presente dos fluxos de caixa esperados do activo usando o EIR original do activo, independentemente de ser mensurado individualmente ou colectivamente.

#### Incorporação de informações prospectivas (Forward looking)

O Banco utiliza informações prospectivas, que estão amplamente disponíveis, na sua avaliação do aumento significativo do risco de crédito, bem como na mensuração da ECL. O Banco emprega especialistas que usam informações externas e internas para gerar um cenário de “caso base” de previsão futura de variáveis económicas relevantes, juntamente com uma variedade representativa de outros possíveis cenários de previsão. As informações externas utilizadas

incluem dados económicos e previsões publicadas por órgãos governamentais e autoridades monetárias.

O Banco aplica probabilidades aos cenários de previsão identificados, considerando um cenário base como o resultado mais provável e que consiste em informações usadas pelo Banco para planeamento estratégico e orçamento. O Banco identifica e documenta os principais factores de risco de crédito e perdas de crédito para cada carteira de instrumentos financeiros e, usando uma análise estatística de dados históricos, estimara as relações entre variáveis macroeconómicas e risco de crédito e perdas de crédito. O Banco não efectua alterações nas técnicas de estimativa ou pressupostos significativos usados durante o período de relato.

#### Activos financeiros com imparidade

Um activo financeiro com perdas por imparidade decorre de um ou mais eventos que têm um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ocorrerem. Activos financeiros com redução do valor do crédito são referidos como activos do Estágio 3. As evidências de redução ao valor recuperável incluem dados observáveis sobre os seguintes eventos:

- dificuldade financeira significativa do mutuário ou emissor;
- uma quebra de contrato, como um evento padrão ou vencido;
- o credor do devedor, por razões económicas ou contratuais relacionadas à dificuldade financeira do devedor, tendo concedido ao devedor uma concessão que o credor não consideraria;
- o desaparecimento de um mercado activo para um título devido à dificuldades financeiras; ou
- a compra de um activo financeiro com um desconto substancial que reflete as perdas de crédito incorridas.

Pode não ser possível identificar um único evento. Em vez disso, o efeito combinado de vários eventos pode ter causado a perda de crédito de activos financeiros. O Banco avalia se os instrumentos de dívida que são activos financeiros mensurados ao custo amortizado ou FVTOCI apresentam redução ao valor recuperável em cada data de relato. Para avaliar se os instrumentos de dívida soberana e corporativa estão com imparidade de crédito, o Banco considera factores como rendimentos de títulos, classificações de crédito e a capacidade de mutuário de captar recursos.

Um empréstimo é considerado com imparidade quando uma concessão é concedida ao mutuário devido a uma deterioração da condição financeira do mutuário, a menos que haja evidência de que, como resultado da concessão, o risco de não receber os fluxos de caixa contratuais tenha reduzido significativamente e não há outros indicadores de imparidade. Para activos financeiros em que as concessões são contempladas, mas não concedidas, o activo é considerado com redução no valor recuperável quando houver evidência observável de redução no valor recuperável, incluindo o incumprimento A definição da incumprimento (veja abaixo) inclui a probabilidade de pagamento e de recebimento se os valores estiverem vencidos há 90 dias ou mais.

#### Activos financeiros adquiridos ou originados com imparidade de crédito (POCI)

Os activos financeiros da POCI são tratados de maneira diferente porque o activo é afectado por perdas por imparidade no reconhecimento inicial. Para esses activos, o Banco reconhece todas as alterações no ECL ao longo da vida esperada desde o reconhecimento inicial como uma provisão para perdas com quaisquer alterações reconhecidas no resultado. Uma mudança favorável para esses activos cria um ganho por redução da imparidade.

#### Definição de incumprimento

A definição de incumprimento é usada na mensuração da quantia de Perdas de crédito esperadas (ECL) e na determinação se a provisão para perdas é baseada em ECL de 12 meses ou vida útil (Lifetime), pois a probabilidade de incumprimento (PD) afecta tanto a mensuração ECL e a identificação de um aumento significativo do risco de crédito.

O Banco considera os seguinte eventos como evidências de incumprimento:

- a dívida está vencida há mais de 90 dias em qualquer obrigação de crédito relevante para o Banco; ou
- é improvável que o mutuário pague integralmente suas obrigações de crédito ao Banco.

A definição de incumprimento é apropriadamente adaptada para reflectir características de diferentes tipos de activos. Os descobertos são considerados como vencidos uma vez que o cliente tenha ultrapassado o limite estabelecido ou tenha sido informado de um limite menor do que o valor actual em aberto.

Ao avaliar se é improvável que o mutuário pague sua obrigação de crédito, o Banco leva em conta os indicadores qualitativos e quantitativos. As informações avaliadas dependem do tipo de activo, por exemplo, em empréstimos corporativos, um indicador qualitativo usado é a quebra de cláusulas contratuais, o que não é relevante para empréstimos de retalho. Indicadores quantitativos, como status de atraso e não pagamento de outra obrigação da mesma contraparte, são fundamentais nessa análise. O banco utiliza uma variedade de fontes de informação para avaliar o incumprimento, que são desenvolvidas internamente ou obtidas de fontes externas.

#### Aumento significativo no risco de crédito

O Banco monitora todos os activos financeiros, compromissos de empréstimos emitidos e contratos de garantia financeira que estão sujeitos aos requisitos de imparidade para avaliar se houve um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial. Se tiver havido um aumento significativo no risco de crédito, o Banco irá mensurar a provisão para perdas (ECL) com base na duração da vida útil (lifetime) ao invés da ECL de 12 meses. A política contábilística do Banco não é usar o expediente prático de considerar que os activos financeiros com risco de crédito “baixo” na data de relato financeiro não tiveram um aumento significativo no risco de crédito. Como resultado, o Banco monitora todos os activos financeiros, compromissos de empréstimos emitidos e contratos de garantia financeira que estão sujeitos à redução do valor recuperável para um aumento significativo no risco de crédito.

Ao avaliar se o risco de crédito de um instrumento financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial, o Banco compara o

risco de ocorrência de um incumprimento no instrumento financeiro na data do balanço com base no vencimento remanescente do instrumento, com o risco de ocorrer um incumprimento. Ao fazer essa avaliação, o Banco considera informações quantitativas e qualitativas que sejam razoáveis e sustentáveis, incluindo a experiência histórica e as informações prospectivas que estão disponíveis sem custo ou esforço excessivo, com base na experiência histórica do Banco e na avaliação de crédito especializada, incluindo estimativas futuras em formação.

Múltiplos cenários económicos formam a base para determinar a probabilidade de incumprimento (PD) no reconhecimento inicial e nas datas subsequentes. Cenários económicos diferentes levarão a uma probabilidade diferente de incumprimento. É a ponderação desses diferentes cenários que formam a base de uma probabilidade média ponderada de incumprimento que é usada para determinar se o risco de crédito aumentou significativamente.

Para empréstimos corporativos, as informações prospectivas incluem as perspectivas futuras das indústrias nas quais as contrapartes do Banco opera, obtidas de relatórios económicos de especialistas, analistas financeiros, órgãos governamentais, grupos de reflexão relevantes e outras organizações similares, bem como a consideração de vários departamentos internos e fontes externas de informações económicas reais e previstas. Para o retalho, as informações prospectivas de empréstimos incluem as mesmas previsões económicas que os empréstimos corporativos com previsões adicionais de indicadores económicos locais, particularmente para regiões com concentração em determinadas indústrias, bem como informações geradas internamente sobre o comportamento de pagamento de clientes. O Banco atribui às suas contrapartes um nível de risco de crédito interno relevante, dependendo da sua qualidade de crédito. A informação quantitativa é um indicador primário de aumento significativo no risco de crédito e é baseada na mudança na PD ao longo da vida comparando:

- A PD remanescente da vida (lifetime) do instrumento na data do balanço; com
- A PD do tempo de vida restante do instrumento para este momento que foi estimado com base em factos e circunstâncias no momento do reconhecimento inicial da exposição.

As PDs incluem informação prospectiva e o Banco utiliza as mesmas metodologias e dados utilizados para mensurar a provisão para perdas na ECL.

Os factores qualitativos que indicam aumento significativo no risco de crédito são reflectidos nos modelos de PD em tempo útil. No entanto, o Banco ainda considera separadamente alguns factores qualitativos para avaliar se o risco de crédito aumentou significativamente. Para empréstimos corporativos, há um enfoque particular em activos incluídos em uma lista de observação " watchlist ". Para empréstimos de consumo, o Banco considera a expectativa de tolerância, pontuação de crédito e eventos como desemprego, falência, divórcio ou morte. Dado que um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial é uma medida relativa, uma dada mudança na PD será mais significativa para um instrumento financeiro com uma PD inicial mais baixa do que comparado a um instrumento financeiro com uma PD mais alta.

Há uma paragem quando um activo fica 30 dias em mora, nesses casos o Banco considera que ocorreu um aumento significativo no risco de crédito e o activo está no estágio 2 do modelo de imparidade, ou seja, a provisão para perdas é medida como ECL vitalícia (lifetime).

#### Reestruturação e desreconhecimento de activos financeiros

Uma reestruturação de um activo financeiro ocorre quando os termos contratuais que regem os fluxos de caixa de um activo financeiro são renegociados ou modificados de alguma outra forma entre o reconhecimento inicial e o vencimento do activo financeiro. Uma modificação afecta a quantia e/ou a época dos fluxos de caixa contratuais, imediatamente ou numa data futura. Além disso, a introdução ou ajuste de cláusulas restritivas de um empréstimo existente constituiria uma reestruturação, mesmo que essas cláusulas novas ou ajustadas ainda não afectem os fluxos de caixa imediatamente, mas possam afectar os fluxos de caixa dependendo se o acordo é, ou não, cumprido (por exemplo, uma mudança de aumento da taxa de juros surge quando os convenants são violados).

O Banco renegocia empréstimos a clientes com dificuldades financeiras para maximizar a cobrança e minimizar o risco de incumprimento. A tolerância a empréstimos é concedida nos casos em que, embora o mutuário tenha feito todos os esforços razoáveis para pagar sob os termos contratuais originais, existe um alto risco de incumprimento e espera-se que o mutuário atenda aos termos contratuais revisados. Os termos revisados na maioria dos casos incluem uma extensão do vencimento do empréstimo, mudanças no timing dos fluxos de caixa do empréstimo (principal e amortização de juros), redução no montante dos fluxos de caixa devidos (principal e juros vencidos) e adendas às cláusulas contratuais. O Banco tem uma política de tolerância estabelecida que se aplica a empréstimos corporativos e de retalho.

Quando um activo financeiro é reestruturado, o Banco avalia se essa reestruturação resulta em desreconhecimento. De acordo com a política do Banco, uma reestruturação resulta no desreconhecimento quando dá origem a termos substancialmente diferentes. Para determinar se os termos reestruturados são substancialmente diferentes dos termos contratuais originais, o Banco considera o seguinte:

- Os factores qualitativos, como fluxos de caixa contratuais após a reestruturação, não são mais capital e juros, alteração na moeda ou mudança na contraparte, a extensão das alterações nas taxas de juros, vencimento e cláusulas restritivas. Se estes não indicarem claramente uma reestruturação substancial, então:
- Uma avaliação quantitativa é realizada para comparar o valor presente dos fluxos de caixa contratuais remanescentes sob os termos originais com os fluxos de caixa contratuais sob os termos revisados, ambos os montantes descontados à taxa efectiva original. Se a diferença no valor presente for maior que 10%, o Banco considera que a reestruturação é substancialmente diferente, levando ao desreconhecimento.

No caso em que o activo financeiro é desreconhecido, a provisão para perdas por imparidade (ECL) é remensurada à data de desreconhecimento para determinar a quantia líquida escriturada do

activo nessa data. A diferença entre este valor contábilístico revisto e o justo valor do novo activo financeiro com os novos termos levará a um ganho ou perda no desreconhecimento. O novo activo financeiro terá uma provisão para perdas, mensurada com base na ECL de 12 meses, excepto nas raras ocasiões em que o novo empréstimo for considerado como originado com redução no valor recuperável de crédito. Isso se aplica somente no caso em que o justo valor do novo empréstimo é reconhecido com um desconto significativo em relação ao seu valor nominal revisto, pois permanece um alto risco de incumprimento que não foi reduzido pela reestruturação. O Banco monitora o risco de crédito dos activos financeiros modificados ao avaliar informações qualitativas e quantitativas, como, por exemplo, se o tomador está em situação de atraso nos novos termos.

Quando os termos contratuais de um activo financeiro são reestruturados e esta não resulta em desreconhecimento, o Banco determina se o risco de crédito do activo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial comparando:

- A PD (Probabilidade de incumprimento) remanescente ao longo da vida estimada (lifetime) com base nos dados no reconhecimento inicial e nos termos contratuais originais;
- Com a PD remanescente na data de relato e com base nos termos reestruturados.

Para activos financeiros reestruturados como parte da política de tolerância do Banco, onde a reestruturação não resultou em desreconhecimento, a estimativa de PD reflecte a capacidade do Banco de obter os fluxos de caixa reestruturados levando em conta a experiência anterior do Banco, bem como vários indicadores comportamentais, incluindo o desempenho do pagamento do mutuário em relação aos termos contratuais reestruturados. Se o risco de crédito permanecer significativamente mais alto do que o esperado no reconhecimento inicial, a provisão para perdas continuará a ser medida em um montante igual à ECL vitalícia (lifetime). A provisão para perdas com empréstimos diferidos geralmente só será mensurada com base na ECL de 12 meses, quando houver evidência de melhora do comportamento de reembolso após a reestruturação, levando a uma reversão do aumento significativo anterior no risco de crédito.

Quando uma reestruturação não leva ao desreconhecimento, o Banco calcula o ganho / perda de reestruturação comparando o valor contábilístico bruto antes e depois da reestruturação (excluindo a provisão ECL). Em seguida, o Banco mede a ECL para o activo reestruturado, onde os fluxos de caixa esperados provenientes do activo financeiro reestruturado são incluídos no cálculo das deficiências de caixa esperadas do activo original.

O Banco desreconhece um activo financeiro somente quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do activo expiram (incluindo a expiração resultante de uma reestruturação com termos substancialmente diferentes), ou quando o activo financeiro e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do activo são transferidos para outra entidade. Se o Banco não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e continuar a controlar o activo transferido, o Banco reconhece sua participação retida no activo e um passivo associado para os valores que poderá ter de pagar. Se o Banco reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade de um activo financeiro transferido, o Banco continua a reconhecer o activo financeiro e também reconhece um empréstimo garantido pelos recursos recebidos.

No momento do writte off de um activo financeiro na sua totalidade, a diferença entre o valor contábilístico do activo e a soma da contrapartida recebida e a receber e o ganho/perda acumulado que tinha sido reconhecido no rendimento integral e acumulado nos capitais próprios é reconhecido em resultados, com a exceção do investimento de capital designado conforme mensurando ao justo valor através do rendimento integral, onde o ganho/perda acumulada anteriormente reconhecida no rendimento integral não é subsequentemente reclassificado no resultado.

No desreconhecimento de um activo financeiro que não seja integral (por exemplo, quando o Banco retém a opção de recomprar parte de um activo transferido), o Banco aloca a quantia escriturada anterior do activo financeiro entre a parte que continua a reconhecer sob envolvimento contínuo, e a parte que ele não reconhece mais com base nos justos valores relativos dessas partes na data da transferência. A diferença entre o valor contábilístico alocado para a parte que não é mais reconhecida e a soma da contraprestação recebida pela parte não é mais reconhecida e qualquer ganho / perda acumulado alocado a ela que foi reconhecido em Outro Rendimento Integral é reconhecido no resultado. Um ganho / perda acumulado que foi reconhecido em OCI é alocado entre a parte que continua a ser reconhecida e a parte que não é mais reconhecida com base nos justos valores relativos dessas partes. Isso não se aplica a investimentos em acções designados como mensurados no FVTOCI, pois o ganho / perda acumulado anteriormente reconhecido no OCI não é subsequentemente reclassificado para o resultado.

#### Abates

Os empréstimos e títulos de dívida são saneados quando o Banco não tem expectativas razoáveis de recuperar o activo financeiro (na sua totalidade ou em parte dele). É o caso quando o Banco determina que o mutuário não possui activos ou fontes de receita que possam gerar fluxos de caixa suficientes para pagar os valores sujeitos a saneamento. Um saneamento constitui um evento de desreconhecimento. O Banco pode aplicar actividades de execução a activos financeiros saneados. As recuperações resultantes das actividades de execução do Banco resultarão em ganhos por redução das imparidades.

#### Apresentação da provisão para ECL na demonstração da posição financeira

As provisões para perdas de crédito esperadas (ECL) são apresentadas na demonstração da posição financeira da seguinte forma:

- para activos financeiros mensurados ao custo amortizado: como dedução do valor contábilístico bruto dos activos;
- para instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral: nenhuma provisão para perdas é reconhecida na demonstração da posição financeira, pois o valor contábilístico está ao justo valor. No entanto, a provisão para perdas é incluída como parte do valor da reavaliação na reserva de reavaliação de investimentos;

- para compromissos de empréstimos e contratos de garantia financeira: como provisão; e
- quando um instrumento financeiro inclui uma componente utilizada e uma componente não utilizada, tal como o limite de um descoberto bancário, e o Banco não pode identificar a ECL na componente de compromisso de empréstimo separadamente daqueles na componente utilizada: o Banco apresenta uma provisão para perdas combinada para ambas componentes. O valor combinado é apresentado como uma dedução do valor contabilístico bruto da componente utilizada. Qualquer excesso da provisão para perdas sobre o valor bruto da componente utilizada é apresentado como uma provisão.

## ii) Passivos financeiros e instrumentos de capital

Os instrumentos de dívida e de capital próprio emitido são classificados como passivos financeiros ou como capital próprio de acordo com a substância do acordo contratual.

Um passivo financeiro é uma obrigação contratual de entregar caixa ou outro activo financeiro ou de trocar activos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições que sejam potencialmente desfavoráveis para o Banco ou um contrato que será ou possa ser liquidado com instrumentos de capital próprio do Banco e é um contrato não derivado pelo qual o Banco é ou pode ser obrigado a entregar um número variável de instrumentos de capital próprio, ou um contrato derivado sobre os capitais próprios líquidos que pode ser liquidado pela troca de uma quantia fixa em dinheiro. (ou outro activo financeiro) por um número fixo de instrumentos de capital próprio do Banco.

### Instrumentos de capital próprio

Um instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencia uma participação residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos. Os instrumentos de capital próprio emitidos pelo Banco são reconhecidos pelos recursos recebidos, líquidos dos custos diretos de emissão.

A recompra dos próprios instrumentos de capital do Banco é reconhecida e deduzida diretamente no capital próprio. Nenhum ganho/perda é reconhecido no resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos próprios instrumentos de capital próprio do Banco.

### Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como passivos financeiros "ao justo valor através de resultados" ou "outros passivos financeiros".

### Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros são classificados como ao justo valor através de resultados quando são (i) detidos para negociação, ou (ii) designados como ao justo valor através de resultados.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- Foi incorrido principalmente para recomprá-lo no curto prazo; ou
- No reconhecimento inicial, faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que o Banco administra em conjunto e tem um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- É um derivado que não é designado e efectivo como instrumento de cobertura.

Um passivo financeiro não mantido para negociação ou contraprestação contingente que pode ser pago por um adquirente como parte de uma combinação de negócios pode ser designado como justo valor através de resultados no reconhecimento inicial se:

- tal designação elimina ou reduz significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que de outra forma surgiria; ou
- o passivo financeiro faz parte de um grupo de activos financeiros ou passivos financeiros ou ambos, que é gerenciado e seu desempenho é avaliado com base no justo valor, de acordo com a gestão de risco documentada do Grupo ou estratégia de investimento, e informações sobre o agrupamento são fornecidas internamente nessa base; ou
- faz parte de um contrato contendo um ou mais derivados embutidos, e a NIRF 9 permite que todo o contrato híbrido (combinado) seja designado como justo valor através de resultados.

Os passivos financeiros ao valor justo por via de resultado são demonstrados ao valor justo, com quaisquer ganhos/perdas resultantes de nova mensuração reconhecidos no resultado, na medida em que não fazem parte de uma relação de cobertura designada. O ganho / perda líquido reconhecido no resultado inclui os juros pagos sobre o passivo financeiro e é incluído na conta do resultado líquido de outros instrumentos financeiros do valor justo por meio do resultado na conta de lucros ou perdas.

No entanto, para passivos financeiros não derivados designados como justo valor através de resultados, o valor da mudança no justo valor do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito desse passivo é reconhecido no outro rendimento integral, a menos que o reconhecimento dos efeitos de mudança no risco de crédito do passivo em outro rendimento integral criaria ou aumentaria uma falta de balanceamento contabilístico no resultado. O valor restante da mudança no justo valor do passivo é reconhecido no resultado. Alterações no justo valor atribuível ao risco de crédito de um passivo financeiro que são reconhecidas no outro rendimento integral não são subsequentemente reclassificadas para o resultado; em vez disso, são transferidos para lucros acumulados mediante o desreconhecimento do passivo financeiro.

Para compromissos de empréstimos emitidos e contratos de garantia financeira designados no FVTPL, todos os ganhos e perdas são reconhecidos no resultado.

Ao determinar se o reconhecimento de mudanças no risco de crédito do passivo em OCI criará ou aumentará uma falta de balanceamento contabilístico no resultado, o Banco avalia se espera que os efeitos das mudanças no risco de crédito do passivo sejam compensados no resultado por uma mudança no justo valor de outro instrumento financeiro mensurado ao justo valor por via de resultado. Essa determinação é feita no reconhecimento inicial.

### Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros, incluindo depósitos e empréstimos, são inicialmente mensurados pelo justo valor, líquidos dos custos da transação. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método do juro efectivo. O método de juro efectivo é um método de calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e de alocar a despesa de juros pelo período relevante. A TJE é a taxa que desconta exactamente os pagamentos de caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do passivo financeiro, ou, quando apropriado, por um período mais curto, para o valor contabilístico líquido no reconhecimento inicial. Para detalhes sobre TJE, consulte a seção "receita líquida de juros" acima.

### Desreconhecimento de passivos financeiros

O Banco desreconhece os passivos financeiros quando, e somente quando, as obrigações do Banco são liquidadas, canceladas ou vencidas. A diferença entre o valor contabilístico do passivo financeiro desreconhecido e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

Quando o Banco troca com o credor existente um instrumento de dívida por outro com termos substancialmente diferentes, essa troca é contabilizada como uma extinção do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo financeiro. Da mesma forma, o Banco contabiliza a modificação substancial dos termos de um passivo existente ou parte dele como extinção do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo. Presume-se que os termos sejam substancialmente diferentes se o valor presente descontado dos fluxos de caixa sob os novos termos, incluindo quaisquer taxas pagas líquidas de quaisquer taxas recebidas e descontadas usando a taxa efetiva original for pelo menos 10% diferente do presente descontado valor dos fluxos de caixa restantes do passivo financeiro original.

### d) Compensação de instrumentos financeiros

Os activos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido relatado na demonstração da posição financeira se, e somente se, houver um direito legal de compensar os valores reconhecidos e existir uma intenção de liquidar em uma base líquida ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

### e) Contratos de garantia financeira

Um contrato de garantia financeira é um contrato que exige que o emissor efectue pagamentos especificados para reembolsar o titular por uma perda incorrida, porque um devedor especificado não efetua pagamentos quando devidos de acordo com os termos de um instrumento de dívida. Os contratos de garantia financeira emitidos por uma entidade do Banco são mensurados inicialmente pelos seus justos valores e, se não forem designados pelo justo valor através de resultados e não decorrentes da transferência de um activo financeiro, são subsequentemente mensurados pelo maior valor entre:

- o valor da provisão para perdas determinado de acordo com a NIRF 9; e
- o valor inicial reconhecido menos, quando apropriado, o valor acumulado da receita reconhecido de acordo com as políticas de reconhecimento do rédito do Banco.

Os contratos de garantia financeira não designados ao justo valor através de resultados são apresentados como provisões na demonstração da posição financeira e a remensuração é apresentada em outros rendimentos. O Banco não designou nenhum contrato de garantia financeira como ao justo valor através de resultados.

### f) Compromissos em conceder um empréstimo a uma taxa de juros abaixo do mercado

Os compromissos para conceder um empréstimo a uma taxa de juros abaixo do mercado são mensurados inicialmente pelos seus justos valores e, se não designados com justo valor através de resultados, são subsequentemente mensurados pelo maior valor entre:

- o valor da provisão para perdas determinado de acordo com a NIRF 9; e
- o valor inicial reconhecido menos, quando apropriado, o valor acumulado do rendimento reconhecido de acordo com as políticas de reconhecimento do rédito do Banco.

Os compromissos de concessão de um empréstimo abaixo da taxa de Mercado não designada no justo valor através de resultados são apresentados como provisões na demonstração da posição financeira e a remensuração é apresentada em outros rendimentos.

O Banco não designou nenhum compromisso de conceder um empréstimo abaixo da taxa do Mercado designada no justo valor através de resultados.

### g) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme apresentados na demonstração de fluxos de caixa, englobam os valores em caixa, contas correntes com o Banco Central e com outras instituições de crédito e investimentos altamente líquidos, com maturidades até três meses, mensurados ao custo amortizado.

### h) Activos tangíveis

Os activos tangíveis são mensurados pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, e perdas por imparidade. Os custos de reparação de parte de um activo tangível são reconhecidos como activo se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Banco e possam ser mensurados com fiabilidade.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

As depreciações são calculadas utilizando o método das quotas constantes, com base na vida útil estimada dos bens, assim como do seu valor residual. Os valores residuais dos activos, assim como as vidas úteis dos activos e os critérios de amortização são ajustados, se necessário, à data de encerramento da posição financeira. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

	Anos
Obras em edifícios arrendados	3
Equipamentos	[4];[10]
Viaturas	4

A anulação do reconhecimento do activo tangível é efectuada quando o mesmo é alienado, ou quando não se esperam benefícios económicos da sua utilização ou alienação. O ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento é incluído em - outros ganhos operacionais ou - outros gastos operacionais na demonstração de resultados no período em que o activo é desreconhecido.

### i) Activos intangíveis

Os activos intangíveis incluem os valores de software (licenças). O software adquirido pelo Banco é registado ao custo menos a amortização acumulada e menos eventuais perdas por imparidade.

As despesas com software desenvolvido internamente são reconhecidas como activo quando o Banco consegue demonstrar que a sua capacidade e intenção de gerar benefícios económicos futuros, e pode fiavelmente mensurar os custos para completar o desenvolvimento. A capitalização dos custos de software desenvolvido internamente inclui todos os custos directamente imputáveis ao desenvolvimento do software, e são amortizados durante a sua vida útil. O software desenvolvido internamente é mensurado pelo custo capitalizado menos amortizações acumuladas e menos perdas por imparidade.

A amortização é reconhecida na demonstração de resultados segundo o método de quotas constantes ao longo da vida útil estimada do software, a partir da data em que o mesmo esteja disponível para uso. A vida útil estimada do software é de 3 anos.

### j) Imparidade de activos não financeiros

O Banco avalia em cada data de relato ou com maior frequência se ocorreram eventos que alterem o valor contabilístico de um activo, se existe indicação de imparidade por parte de um activo não-financeiro. Se tais indicações existem, ou quando o teste anual da imparidade para um activo é exigido, o Banco estima o valor recuperável do activo. Se a quantia escriturada de um activo (ou unidade geradora de caixa) exceder a sua quantia recuperável, o activo encontra-se em imparidade e é registado em balanço pelo valor recuperável. O valor recuperável de um activo é o maior entre o justo valor de um activo ou uma unidade geradora de caixa menos os custos de alienação e seu valor em uso. O valor recuperável é determinado para um activo individual, a menos que o activo não gere entradas de caixa amplamente independentes das de outros activos ou grupos de activos.

Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados a seu valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações actuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos do activo. Na determinação do justo valor menos custos de alienação, transações recentes de mercado são levadas em consideração. Se nenhuma dessas alterações puder ser identificada, um modelo de avaliação apropriado será usado. Esses cálculos são corroborados por múltiplos de avaliação, preços de acções cotadas para empresas de capital aberto ou outros indicadores de justo valor disponíveis.

É feita uma avaliação em cada data de relato para determinar se há alguma indicação de que as perdas por imparidades ao valor recuperável reconhecidas anteriormente não possam mais existir ou possam ter diminuído. Se essa indicação existir, o valor recuperável é estimado. A perda por imparidade ao valor recuperável anteriormente reconhecida é revertida somente se houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do activo desde que a última perda por imparidade ao valor recuperável foi reconhecida. Se for esse o caso, o valor contabilístico do activo é aumentado para o seu valor recuperável.

A reversão da imparidade é limitada de forma que o valor contabilístico do activo não exceda seu valor recuperável, nem exceda o valor contabilístico que teria sido apurado, líquido de depreciação, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o activo em anos anteriores.

### k) Impostos sobre rendimento

#### i) Impostos correntes

Os impostos correntes, activos ou passivos, são estimados com base no valor esperado a pagar ou a recuperar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular o montante é a que se encontra em vigor à data da posição financeira. O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos na matéria colectável resultante de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

#### ii) Imposto diferido

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais (Nota 8), na medida em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível contra as diferenças temporárias dedutíveis, e o reporte de créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados, excepto:

- Quando o activo por imposto diferido resulta do reconhecimento inicial do *goodwill* ou de um activo ou passivo numa transacção que não seja uma concentração de actividades empresariais e, no momento da transacção, não afecta nem o lucro contabilístico nem lucro tributável ou perda, e
- No que diz respeito a diferenças temporárias dedutíveis associadas aos investimentos em filiais e associadas, são reconhecidos activos por impostos diferidos quando a empresa-mãe, investidor ou empreendedor, seja capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária, e que seja provável que a diferença temporária não se reverterá no futuro previsível.

A quantia escriturada do activo por impostos diferidos é revista à data de encerramento de cada exercício e reduzida na medida em que já não é provável que os lucros tributáveis suficientes estarão disponíveis para permitir que todo, ou parte do imposto diferido activo possa ser utilizado. Os activos por impostos diferidos não reconhecidos são reavaliados à data de cada balanço e são reconhecidos na medida em que se torne provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por imposto diferido possa ser recuperável.

Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera que sejam aplicáveis no período quando seja realizado o activo ou seja liquidado o passivo, com base nas taxas fiscais (e leis fiscais) que tenham sido decretadas ou substancialmente decretadas à data de balanço.

Os impostos correntes e diferidos relativos a itens reconhecidos directamente em capital próprio são reconhecidos em capital próprio e não na demonstração dos resultados.

Os activos ou passivos por impostos diferidos são compensados caso exista um direito com força legal para compensar os activos correntes por impostos correntes relacionados com a mesma autoridade fiscal.

### l) Provisões

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, o Banco possuir uma obrigação legal ou construtiva actual que possa ser estimada com confiabilidade e for provável que uma saída de fluxos de caixa seja necessária para liquidar a obrigação. As provisões são determinadas mediante o desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes dos impostos que reflete as avaliações actuais do mercado do valor temporal do dinheiro e, quando apropriado, dos riscos específicos do passivo.

### m) Locações

O Banco avalia no início do contrato se um contrato é ou contém um arrendamento. Ou seja, se o contrato transmitir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.

O Banco aplica uma abordagem única de reconhecimento e mensuração para todos os arrendamentos, exceto para arrendamentos de curto prazo e arrendamentos de ativos de baixo valor. O Banco reconhece passivos de arrendamento para efetuar pagamentos de arrendamento e ativos de direito de uso que representam o direito de uso dos ativos subjacentes.

### Direito de uso

O Banco reconhece os ativos de direito de uso na data de início do arrendamento (ou seja, a data em que o ativo subjacente está disponível para uso). Os ativos de direito de uso são mensurados pelo custo, deduzido de qualquer depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, e ajustados por qualquer remensuração dos passivos de arrendamento. O custo dos ativos de direito de uso inclui o valor dos passivos de arrendamento reconhecidos, custos diretos iniciais incorridos e pagamentos de arrendamento feitos na data de início ou antes, menos quaisquer incentivos de arrendamento recebidos. Os ativos de direito de uso são depreciados linearmente pelo prazo do arrendamento.

### Passivos de locação

Na data de início do arrendamento, o Banco reconhece passivos de arrendamento mensurados pelo valor presente dos pagamentos do arrendamento a serem feitos durante o prazo do arrendamento. Os pagamentos de arrendamento incluem pagamentos fixos (menos quaisquer incentivos de arrendamento a receber), pagamentos de arrendamento variáveis que dependem de um índice ou taxa e valores que se espera serem pagos sob garantias de valor residual. Os pagamentos de arrendamento também incluem o preço de exercício de uma opção de compra razoavelmente certa de ser exercida pelo Banco e pagamentos de multas pela rescisão do arrendamento, se o prazo do arrendamento refletir o exercício da opção de rescisão. Os pagamentos variáveis de arrendamento que não dependem de índice ou taxa são reconhecidos como despesa no período em que ocorre o evento ou condição que desencadeia o pagamento.

### n) Normas emitidas ou revistas adoptadas em 2023

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as utilizadas no exercício anterior. As alterações às normas IFRS aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 2023 não tiveram efeito nas demonstrações financeiras, a saber:

- Alterações à IFRS 17 – Contratos de seguro
  - o Aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9;
  - o Informação comparativa (09 Dezembro 2021).
- Alterações à IAS 12 – Imposto sobre rendimento
  - o Reforma fiscal internacional - Modelo do segundo dois pilares (23 Maio 2023);
- Alterações à IAS 12 – Impostos sobre o rendimento
  - o Imposto diferido relacionado com activos e passivos decorrentes de uma única transação (07 Maio 2021)
- Alterações à IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras
  - o Divulgação de políticas contabilísticas (12 Fevereiro 2021)
- Alterações à IAS 8 – Políticas contabilísticas, mudanças nas estimativas contabilísticas e erros
  - o Definição de estimativas contabilísticas (25 Junho 2020)

Estas alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras do Banco.

Em 31 de Dezembro de 2023 existiam novas normas e alterações cuja data de entrada em vigor é em ou após 1 de Janeiro de 2024. O Banco espera adoptá-las após a sua entrada em vigor e não espera que as suas demonstrações financeiras sejam materialmente impactadas:

- Alterações à IAS 21 Os Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio:
  - o Falta de Permutabilidade (emitida em 15 de agosto de 2023, efectiva a partir de 1 de janeiro de 2025);
- Alterações à IAS 7 Demonstração dos fluxos de caixa e à IFRS 7 Instrumentos financeiros:
  - o Divulgações: Acordos de financiamento de fornecedores (emitida em 25 de maio de 2023, em vigor a partir de 1 de janeiro de 2024);
- Alterações à IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras:
  - o Classificação de Passivos como Correntes ou Não Correntes (emitida em 23 de janeiro de 2020);
  - o Classificação de Passivos como Correntes ou Não Correntes - Diferimento da Data de Eficácia (emitida em 15 de julho de 2020); e
  - o Passivos Não Correntes com Acordos (emitido em 31 de outubro de 2022, em vigor a partir de 1 de janeiro de 2023);
- Alterações à IFRS 16 Locações:
  - o Passivo de locação numa venda e relocação (emitida em 22 de setembro de 2022, em vigor a partir de 1 de janeiro de 2024)

**2. Margem financeira**

A margem financeira apresenta a seguinte decomposição:

	2023	2022
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Empréstimos e adiantamento a clientes	332,025,017	226,973,068
Aplicações em instituições de crédito	163,756,908	198,096,052
Activos financeiros ao custo amortizado	497,077,083	358,312,006
	<b>992,859,008</b>	<b>783,381,126</b>
<b>Juros e encargos similares</b>		
Recursos de clientes	(158,352,410)	(198,909,008)
Recursos de outras instituições de crédito	(33,325,546)	(33,379,415)
Locações	(24,115,173)	(21,185,369)
	<b>(215,793,129)</b>	<b>(253,473,792)</b>
	<b>777,065,880</b>	<b>529,907,334</b>

**3. Resultados com serviços e comissões**

A rubrica referente a resultados com serviços e comissões apresenta a seguinte decomposição:

	2023	2022
<b>Rendimentos de serviços e comissões</b>		
Rendimentos de comissões de garantias e avales prestados	36,992,144	48,305,106
Rendimentos de comissões de serviços bancários prestados	93,237,748	32,662,709
Outros rendimentos de serviços e comissões	6,124,965	52,951,381
	<b>136,354,856</b>	<b>133,919,197</b>
<b>Gastos com serviços e comissões</b>		
Gastos com comissões de serviços recebidos	(42,565,037)	(48,039,482)
	<b>(42,565,037)</b>	<b>(48,039,482)</b>
	<b>93,789,819</b>	<b>85,879,715</b>

Os rendimentos de comissões e serviços bancários de um modo geral foram influenciados pelo aumento de serviços de intermediações e transferências de fundos para o exterior.

Outros rendimentos de serviços e comissões foi influenciado por transações não recorrentes em 2022.

**4. Resultado em operações Cambiais**

A rubrica referente a resultado em operações financeiras diz respeito a resultado proveniente das operações cambiais:

	2023	2022
<b>Rendimentos e ganhos com operações financeiras</b>		
Rendimentos e ganhos com operações cambiais	613,834,991	485,986,037
	<b>613,834,991</b>	<b>485,986,037</b>
<b>Gastos e perdas com operações financeiras</b>		
Gastos e perdas com operações cambiais	(30,801,795)	(98,643,214)
	<b>(30,801,795)</b>	<b>(98,643,214)</b>
	<b>583,033,196</b>	<b>387,342,823</b>

A rubrica de resultado em operações cambiais sofreu um crescimento significativo em parte devido ao aumento de volume de transações com clientes.

**5. Gastos com pessoal**

A rubrica gastos com pessoal apresenta a seguinte decomposição:

	2023	2022
Salários e subsídios	234,238,917	199,527,418
Encargos sociais obrigatórios	5,764,754	4,999,770
Encargos sociais facultativos	21,034,136	8,297,030
Outros gastos com pessoal	11,716,326	12,193,929
	<b>272,754,132</b>	<b>225,018,146</b>

Os salários e subsídios foram influenciados por aprovisionamento de bónus e aumento de colaboradores de 103 para 116. Os outros gastos com pessoal refere-se essencialmente a despesas de vistos de permanência no país, alimentação e benefícios terminais.

**6. Gastos administrativos**

O saldo desta rubrica é decomposto como mostra o quadro abaixo:

	2023	2022
Água, energia e combustível	9,744,056	6,468,952
Rendas e alugueres	15,656,020	5,332,547
Consumíveis	6,772,945	5,309,227
Manutenção e reparação	13,265,204	11,763,269
Vigilância e segurança de instalações	6,089,398	4,931,734
Comunicações	29,428,595	18,741,354
Publicidade	10,581,271	12,557,931
Viagens e representação	14,657,566	7,538,334
Formação	2,261,457	108,468
Honorários profissionais	43,649,644	34,646,676
Gestão e serviços partilhados	90,995,964	12,772,000
Seguros	8,099,668	4,705,168
Outros	19,652,723	13,951,624
	<b>270,854,510</b>	<b>138,827,285</b>

Rendas e alugueres corresponde a rendas de curto prazo referentes a colaboradores e espaços para viaturas.

Comunicações em 2023 foram influenciadas pelo aumento de linhas de dados com a abertura de dois novos balcões e aumento de linhas de segurança.

Honorários profissionais em 2023 corresponde maioritariamente pelas despesas com agentes angariadores de crédito.

Gestão de serviços partilhados corresponde a facturas recebidas em atraso do grupo.

Outros corresponde a outras despesas não recorrentes que o Banco teve durante o ano.

**7. Outros resultados de exploração**

A rubrica gastos com pessoal apresenta a seguinte decomposição:

	2023	2022
<b>Outros proveitos de exploração</b>		
Recuperação de créditos	13,173,913	16,059,586
	<b>13,173,913</b>	<b>16,059,586</b>
<b>Outros custos de exploração</b>		
Donativos e quotizações	(127,215)	-
Outros custos de exploração	(2,263,702)	(5,861,795)
	<b>(2,390,917)</b>	<b>(5,861,795)</b>
	<b>10,782,996</b>	<b>10,197,791</b>

**8. Impostos**

**8.1. Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento era o seguinte:

	2023	2022
Impostos correntes	121,069,707	101,453,184
	<b>121,069,707</b>	<b>101,453,184</b>

Os impostos sobre rendimentos correspondem a retenções na fonte a título definitivo sobre bilhetes do tesouro e aplicações no mercado monetário interbancário.

De acordo com o código tributário (IRPC) vigente a partir de 1 de janeiro de 2014, os juros sobre valores mobiliários (títulos do governo e bilhetes do tesouro) estão sujeitos a tributação definitiva, retendo na fonte na forma de imposto final. A receita desses títulos não é tributada novamente na preparação do cálculo do imposto sobre rendimento. Essa tributação é contabilizada como despesa de imposto sobre o rendimento na demonstração do resultado e do rendimento integral do Banco.

A reconciliação do imposto é apresentada como segue:

	2023	2022
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>702,815,842</b>	<b>434,076,056</b>
<b>Correcções fiscais</b>		
<b>Despesas não dedutíveis</b>		
Depreciações e amortizações não dedutíveis	8,567,139	2,976,939
Provisões ou perdas por imparidade não dedutíveis	-	34,923,753
Despesas de publicidades não dedutíveis	-	4,175,570
Realizações de utilidade social	3,837,603	8,297,030
Impostos e encargos de responsabilidade de outrem	894,227	36,750
Brindes	-	222,573
Pagamento especial por conta	100,000	100,000
Ajudas de custo pela utilização de viatura do trabalhador	3,119,249	2,958,494
Despesas de representação	10,727,172	830,864
Despesas com viaturas ligeiros de passageiros	2,770,973	2,796,118
Imposto retido na fonte sobre juros de bilhetes de tesouro	121,069,707	101,453,184
Preço de transferência	90,995,964	12,772,000
<b>Rendimentos não tributáveis</b>		
Perdas cambiais não realizadas	-	-
Juros de bilhetes de tesouro	(497,077,083)	(281,490,920)
Juros de permutas de liquidez	(108,271,452)	(197,995,617)
Matéria colectável	<b>339,549,341</b>	<b>126,132,792</b>
Utilização do prejuízo fiscal	(339,549,341)	(126,132,792)
<b>Lucro/(prejuízo fiscal)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Em 31 de Dezembro de 2023, o Banco apresenta prejuízos fiscais acumulados de 774.507.634 Meticais (2022: 1 114 056 975 Meticais). De acordo com a legislação fiscal, os prejuízos fiscais podem ser utilizados durante 5 anos. Os prejuízos fiscais que expiram em 2023 foram totalmente utilizados. Os prejuízos fiscais são decompostos como mostra a tabela abaixo:

Ano de origem	Ano de expiração	Prejuízo fiscal	Utilização	Saldo	Imposto diferido
2018	2023	454,298,937	-	454,298,937	145,375,660
2019	2024	261,345,087	-	715,644,024	229,006,088
2020	2025	301,412,950	-	1,017,056,974	325,458,232
2021	2026	223,132,792	-	1,240,189,766	396,860,725
2022	-	-	(126,132,791)	1,114,056,975	356,498,232
2023	-	-	(339,549,341)	774,507,634	247,842,443
		<b>1,240,189,766</b>	<b>(465,682,132)</b>	<b>774,507,634</b>	<b>247,842,443</b>

Impostos diferidos no montante de 247 842 443 Meticais não foram reconhecidos pois a Administração acredita que não estão cumpridos os critérios de reconhecimento da NIC 12.

**9. Caixa e disponibilidade no Banco Central**

A rubrica Caixa e disponibilidade no Banco Central é apresentada a seguinte decomposição:

	2023	2022
<b>Caixa</b>		
Moeda nacional	177,893,272	77,601,943
Moeda estrangeira	35,064,380	33,585,830
	<b>212,957,651</b>	<b>111,187,773</b>
<b>Depósitos no Banco de Moçambique</b>		
Moeda nacional	2,267,146,369	785,945,534
Moeda estrangeira	247,289,738	107,419,563
	<b>2,514,436,106</b>	<b>893,365,097</b>
	<b>2,727,393,757</b>	<b>1,004,552,870</b>

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa nos termos do aviso nº 12/GBM/2020 e é calculado com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas. Em 31 de Dezembro de 2023, o coeficiente de reservas obrigatórias para os depósitos em moeda nacional era de 39.0% e 39.5% para os depósitos em moeda estrangeira. O montante das reservas obrigatórias em 31 de Dezembro de 2023 ascendeu a 1 805 069 Meticais (2022: 363 763 986 Meticais).

**10. Disponibilidades em outras instituições de crédito**

O montante constante nesta rubrica representa os saldos que o Banco detém junto de outras instituições de crédito (bancos).

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2023	2022
<b>Bancos nacionais</b>		
Moeda nacional	66,937,448	2,764,985
	<b>66,937,448</b>	<b>2,764,985</b>
<b>Bancos estrangeiros</b>		
Moeda estrangeira	392,805,121	2,233,921,412
	<b>392,805,121</b>	<b>2,233,921,412</b>
	<b>459,742,569</b>	<b>2,236,686,397</b>

As disponibilidades em moeda estrangeira foram influenciadas pela redução dos depósitos em moeda estrangeira

**11. Aplicações em instituições de crédito**

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2023	2022
Mercado monetário interbancário	-	1,230,480,220
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro	992,444,619	686,118,563
	<b>992,444,619</b>	<b>1,916,598,783</b>

As aplicações em instituições de crédito no estrangeiro representam depósitos de curto prazo e encontra-se detalhadas abaixo:

Entidade	Taxa de Juro	Data de maturidade	Saldo	Saldo MZN
BNI	7.50%	8-jan-2024	2,512,500	159,871,835
BNI	7.50%	23-fev-2024	2,520,313	160,371,054
UBA TANZANIA	7.27%	24-nov-2024	2,516,156	160,782,340
UBA AMERICA	5.15%	2-jan-2024	8,003,433	511,419,390
			<b>15,552,401</b>	<b>992,444,619</b>

O Banco pode mobilizar a qualquer momento as aplicações para fazer face a situações de défice pontual de liquidez.

**Somos o**  
**Banco Global de África**

[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com)  
África, Londres, Paris, Nova Iorque, Emirados Árabes Unidos



**12. Investimentos em títulos**

No final de 2023 apresentava a seguinte composição:

	2023	2022
<b>Pelo custo amortizado</b>		
Bilhetes de tesouro	2,600,000,000	2,446,185,000
Obrigações de tesouro	303,428,500	311,200,096
	<b>2,903,428,500</b>	<b>2,757,385,096</b>
<b>Pelo Justo valor através de outro rendimento integral</b>		
Participação na SIMO	6,327,551	6,327,551
	<b>6,327,551</b>	<b>6,327,551</b>
Juros a receber	6,520,201	6,877,713
Proveitos diferidos (Bilhetes de tesouro)	(159,146,384)	(166,874,682)
	<b>2,757,129,869</b>	<b>2,603,715,678</b>
Imparidade de títulos	(5,433,668)	(5,433,668)
	<b>2,751,696,201</b>	<b>2,598,282,010</b>

Os investimentos em títulos mensurados justo valor através de outro rendimento integral, correspondem a participação do Banco no capital social da SIMO - Sociedade Interbancária de Moçambique, uma sociedade financeira de compensação de valores que está em curso de criação. O Banco detém 0.5% do capital social da SIMO.

Os investimentos em títulos mensurados ao custo amortizado correspondem a títulos de dívida emitidos pelo estado moçambicano nomeadamente Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro.

O movimento nas imparidades é apresentado como segue:

2023	Investimentos em títulos	Aplicações em instituições de crédito	Total
Saldo Inicial	5,433,668	-	5,433,668
Imparidade do exercício	-	-	-
Reversão do exercício	-	-	-
Saldo Final	5,433,668	-	5,433,668

2022	Investimentos em títulos	Aplicações em instituições de crédito	Total
Saldo Inicial	-	3,615,826	3,615,826
Imparidade do exercício	5,433,668	-	5,433,668
Reversão do exercício	-	(3,615,826)	(3,615,826)
Saldo Final	5,433,668	-	5,433,668

**13. Empréstimos e adiantamentos a clientes**

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2023	2022
<b>Crédito</b>		
Descobertos em depósitos à ordem	974,913,456	998,579,638
	1,081,774,312	576,849,005
	<b>2,056,687,768</b>	<b>1,575,428,643</b>
Juros a receber	18,007,301	8,363,461
	<b>2,074,695,070</b>	<b>1,583,792,104</b>
Imparidade acumulada	(62,004,984)	(84,708,931)
	<b>2,012,690,086</b>	<b>1,499,083,173</b>

Abaixo segue a análise de movimentos de imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes:

2023	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Saldo Inicial	68,117,000	7,587,000	9,004,931	84,708,931
Imparidade do exercício	(12,323,356)	(7,029,474)	(3,351,118)	(22,703,947)
Saldo Final	55,793,644	557,526	5,653,813	62,004,984

2022	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Saldo Inicial	5,219,792	7,037,909	42,969,164	55,226,865
Imparidade do exercício	60,071,776	549,091	-	60,620,867
Ajustamentos	2,825,432	-	(33,964,233)	(31,138,801)
Saldo Final	68,117,000	7,587,000	9,004,931	84,708,931

**14. Outros activos**

A rubrica apresentava a seguinte composição:

	2023	2022
Despesas pré-pagas	52,459,766	43,372,112
Outras contas a receber	6,466,654	41,060,377
	<b>58,926,420</b>	<b>84,432,490</b>

**15. Activos tangíveis e sob direito de uso**

O movimento dos activos tangíveis é o seguinte:

Custo	Edifícios	Equipamentos	Obras em edifícios arrendados	Investimentos em curso	Activos sob direito de uso	Total
<b>1 de Janeiro de 2022</b>	<b>11,048,890</b>	<b>117,081,969</b>	<b>15,186,932</b>	<b>2,633,368</b>	<b>104,959,650</b>	<b>250,910,809</b>
Adições	-	55,499,879	6,187,437	15,149,401	29,994,762	106,831,479
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>11,048,890</b>	<b>172,581,848</b>	<b>21,374,369</b>	<b>17,782,769</b>	<b>134,954,412</b>	<b>357,742,288</b>
Adições	2,948,232	21,688,856	2,235,710	3,434,533	-	50,307,331
Abates	-	(1,697,759)	-	-	-	(1,697,759)
Transferências	-	2,631,403	10,440,585	(13,071,988)	-	-
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>23,997,122</b>	<b>195,204,348</b>	<b>44,050,664</b>	<b>8,145,314</b>	<b>134,954,412</b>	<b>406,351,861</b>

Depreciação e imparidade	Edifícios	Equipamentos	Obras em edifícios arrendados	Investimentos em curso	Activos sob direito de uso	Total
<b>1 de Janeiro 2022</b>	<b>331,467</b>	<b>84,758,728</b>	<b>14,593,131</b>	-	<b>21,748,503</b>	<b>121,431,828</b>
Depreciação do exercício	220,978	16,352,801	698,133	-	24,560,038	41,831,950
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>552,445</b>	<b>101,111,529</b>	<b>15,291,264</b>	-	<b>46,308,541</b>	<b>163,263,779</b>
Depreciação do exercício	220,978	24,617,361	6,526,101	-	33,362,553	64,726,992
Abate	-	(273,820)	-	-	-	(273,820)
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>773,423</b>	<b>125,455,069</b>	<b>21,817,365</b>	-	<b>79,671,094</b>	<b>227,716,951</b>
<b>Valor líquido:</b>						
<b>1 de Janeiro 2022</b>	<b>10,717,423</b>	<b>32,323,241</b>	<b>593,801</b>	<b>2,633,368</b>	<b>83,211,147</b>	<b>129,478,981</b>
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>10,496,445</b>	<b>71,470,319</b>	<b>6,083,105</b>	<b>17,782,769</b>	<b>88,645,870</b>	<b>194,478,510</b>
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>23,223,699</b>	<b>69,749,279</b>	<b>22,233,300</b>	<b>8,145,314</b>	<b>55,283,318</b>	<b>178,634,910</b>

As adições em edifícios, equipamentos e obras em edifícios arrendados referem-se a construção e apetrechamento de um novo Balcão em Muanza e um novo Balcão na Cidade da Beira.

**16. Activos intangíveis**

O movimento dos activos intangíveis é o seguinte:

	Software	Total
<b>Custo:</b>		
<b>1 de Janeiro de 2022</b>	<b>31,795,261</b>	<b>31,795,262</b>
Adições	11,534,884	11,534,884
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>43,330,145</b>	<b>43,330,146</b>
Adições	2,415,432	2,415,432
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>45,745,577</b>	<b>45,745,578</b>
<b>Amortização e imparidade</b>		
<b>Saldo em 1 de Janeiro 2022</b>	<b>24,000,896</b>	<b>24,000,896</b>
Amortização do exercício	5,693,090	5,693,090
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>29,693,986</b>	<b>29,693,986</b>
Amortização do exercício	6,365,650	6,365,650
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>36,059,636</b>	<b>36,059,636</b>
<b>Valor líquido:</b>		
<b>1 de Janeiro de 2022</b>	<b>7,794,365</b>	<b>7,794,366</b>
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>13,636,159</b>	<b>13,636,160</b>
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>9,685,941</b>	<b>9,685,941</b>

**17. Depósitos de clientes**

Os depósitos de clientes apresentam a seguinte decomposição:

	2023	2022
<b>Depósitos à ordem</b>		
Moeda nacional	3,458,665,550	3,243,178,550
Moeda estrangeira	328,428,217	2,216,609,805
	<b>3,787,093,767</b>	<b>5,459,788,355</b>
<b>Depósitos prazo</b>		
Moeda nacional	545,077,996	492,305,557
Moeda estrangeira	1	137,190,205
	<b>545,077,997</b>	<b>629,495,763</b>
<b>Cauções em numerário</b>		
Moeda nacional	358,449,108	216,528,399
Moeda estrangeira	10,239,975	344,114,251
	<b>368,689,083</b>	<b>560,642,650</b>
Juros a pagar	27,719,928	13,307,583
	<b>4,728,580,774</b>	<b>6,663,234,351</b>

**18. Recursos de outras instituições de crédito**

Os recursos de outras instituições de crédito são apresentados abaixo:

	2023	2022
Recursos de instituições de crédito	958,500,000	223,545,000
Juros a pagar	758,148	1,121,274
	<b>959,258,148</b>	<b>224,666,274</b>

Entidade	Taxa de Juro	Data de maturidade	Saldo USD	Saldo MZN
UBA Zâmbia	5.75%	22-jan-2024	2,504,049	160,008,707
UBA Gana	6.25%	29-jan-2024	3,001,563	191,799,844
UBA Gana	6.25%	29-jan-2024	1,500,781	95,899,922
UBA Uganda	5.50%	29-jan-2024	2,501,528	159,847,625
UBA Kenya	6.50%	29-jan-2024	1,000,542	63,934,613
UBA Kenya	5.75%	26-jan-2024	2,001,597	127,902,063
UBA Gana	6.50%	29-jan-2024	2,501,806	159,865,375
			<b>15,011,865</b>	<b>959,258,148</b>

**Saiba mais sobre financiamento para a sua PME** <http://www.pme.co.mz/>



**19. Provisões**

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

2023	Garantias bancárias prestadas e créditos documentários	Provisões para contingências legais	Outras provisões	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>50,397,122</b>	-	-	<b>50,397,122</b>
Provisão do exercício	13,055,452	66,724,473	1,199,000	<b>80,978,925</b>
Reversão do exercício	(32,189,920)	-	-	<b>(32,189,920)</b>
Ajustamentos	-	-	3,147,876	<b>3,147,876</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>31,262,653</b>	<b>66,724,473</b>	<b>4,346,876</b>	<b>102,334,003</b>

2022	Garantias bancárias prestadas e créditos documentários	Provisões para contingências legais	Outras provisões	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>15,269,078</b>	-	<b>28,000,000</b>	<b>43,269,078</b>
Provisão do exercício	35,128,044	-	-	<b>35,128,044</b>
Utilização	-	-	(28,000,000)	<b>(28,000,000)</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>50,397,122</b>	-	-	<b>50,397,122</b>

As outras provisões são referentes a processos sobre investigação que podem culminar com perdas para o Banco.

**20. Passivos de locação**

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

2023	Saldo em 1 Janeiro	Novos contratos	Contratos existentes	Contratos terminados	Saldo em 31 Dezembro
<b>Edifícios</b>					
Passivo de locação	100,837,920	66,724,473	1,199,000	-	<b>100,837,920</b>
Juros	-	-	-	-	<b>24,115,173</b>
Pagamentos	-	-	3,147,876	-	<b>(62,814,635)</b>
	<b>100,837,920</b>	<b>66,724,473</b>	<b>4,346,876</b>	-	<b>62,138,458</b>

2022	Saldo em 1 Janeiro	Novos contratos	Contratos existentes	Contratos terminados	Total
<b>Edifícios</b>					
Passivo de locação	91,936,819	72,803,647	-	-	<b>164,740,466</b>
Juros	-	6,745,039	14,440,331	-	<b>21,185,370</b>
Pagamentos	-	(11,336,208)	(40,594,464)	-	<b>(51,930,672)</b>
Ajustamentos	-	-	-	(33,157,244)	<b>(33,157,244)</b>
	<b>91,936,819</b>	<b>68,212,478</b>	<b>(26,154,133)</b>	<b>(33,157,244)</b>	<b>100,837,920</b>

**21. Outros passivos**

A rubrica outros passivos apresenta a seguinte decomposição:

	2023	2022
Cheques e ordens a pagar	5,996,891	5,650,463
Impostos a pagar	38,864,653	26,172,804
Saldos em compensação	1,710,199	6,396,627
Acréscimos de gastos	83,829,933	62,964,204
Outros credores	132,363,637	34,108,661
	<b>262,765,313</b>	<b>135,292,759</b>

A rubrica outros credores corresponde essencialmente a recursos que servem como garantias de transações tais como créditos e garantias bancárias e os acréscimos referem-se a bonus de performance e facturas a pagar.

**22. Capital social**

A 31 de Dezembro de 2023, o capital social do UBA encontra-se totalmente subscrito e realizado.

2023	Número de acções	Valor nominal	Capital Social	% participação no capital
<b>Accionistas</b>	2,377,495	1,000	2,377,495,000	96.94%
UBA - United Bank for Africa, PLC	22,015	1,000	22,015,000	0.90%
African Prudential PLC	53,037	1,000	53,037,000	2.16%
Afriland Properties, PLC	3	1,000	3,000	0.00%
Adejare Rasheed Olaoluwa	2	1,000	2,000	0.00%
Emmanuel Nwabuike nnonom				
	<b>2,452,552</b>		<b>2,452,552,000</b>	<b>100.00%</b>

2023	Número de acções	Valor nominal	Capital Social	% participação no capital
<b>Accionistas</b>	2,377,495	1,000	2,377,495,000	96.94%
UBA - United Bank for Africa, PLC	22,015	1,000	22,015,000	0.90%
African Prudential PLC	53,037	1,000	53,037,000	2.16%
Afriland Properties, PLC	3	1,000	3,000	0.00%
Adejare Rasheed Olaoluwa	2	1,000	2,000	0.00%
Emmanuel Nwabuike nnonom				
	<b>2,452,552</b>		<b>2,452,552,000</b>	<b>100.00%</b>

**23. Prémios de emissão**

Os prémios de emissão apresentam-se como segue:

	2023	2022
Prémios de emissão	571,653,523	571,653,523
	<b>571,653,523</b>	<b>571,653,523</b>

Nos termos da legislação moçambicana em vigor (Lei nº 20/20 das instituições de crédito) à data de aprovação das contas, o Banco deve alocar anualmente uma reserva legal de pelo menos 30% dos seus lucros líquidos auditados, até que seja igual ao capital social. A reserva não pode ser distribuída, mas pode ser usada para cobrir prejuízos ou aumentar o capital social.

**24. Reserva legal**

A reserva legal apresenta-se como segue:

	2023	2022
Reserva legal	142,430,681	12,207,864
	<b>142,430,681</b>	<b>12,207,864</b>

O movimento da reserva legal é apresentado como segue

	2023	2022
Reserva legal	<b>12,207,864</b>	-
	130,222,817	12,207,864
	<b>142,430,681</b>	<b>12,207,864</b>

**25. Itens não monetários incluídos nos resultados antes de impostos**

Os itens não monetários incluídos nos resultados líquidos apresentam-se como segue:

	2023	2022
Depreciações	64,726,992	41,831,950
Amortizações	6,365,650	5,693,090
Imparidade líquida	(22,703,947)	29,482,066
Imparidade líquida de títulos	-	1,817,842
Provisões	48,789,005	35,128,044
	<b>97,177,699</b>	<b>113,952,992</b>

**26. Variações em activos e passivos operacionais**

Os montantes reconhecidos na demonstração de fluxo de caixa para o 2023 seguem abaixo:

Variações em activos e passivos operacionais

	2023	2022
Empréstimos e adiamentos clientes	532,437,608	(12,158,050)
Outros activos	(25,506,070)	339,122,840
	<b>506,931,539</b>	<b>326,964,789</b>
Deposito de clientes	(1,947,510,539)	2,556,028,565
Recursos de instituições financeiras	734,591,874	(593,326,302)
Outros passivos	251,690,137	151,163,910
	<b>(961,228,528)</b>	<b>2,113,866,173</b>

**27. Caixa e equivalentes de caixa**

	Notas	2023	2022
Caixa	9	212,957,651	111,187,773
Depósitos no Banco de Moçambique	9	2,514,436,106	893,365,097
Depósitos em outros Bancos	10	459,742,569	2,236,686,397
		<b>3,187,136,326</b>	<b>3,241,239,267</b>
<b>Investimentos altamente líquidos</b>			
Mercado monetário interbancário	11	-	1,230,480,220
Aplicações em instituições financeiras no estrangeiro	11	992,444,619	686,118,564
		<b>992,444,619</b>	<b>1,916,598,784</b>
		<b>4,179,580,945</b>	<b>5,157,838,051</b>

**28. Instrumentos financeiros**

**28.1. Classificação dos instrumentos financeiros**

2023	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral	Total
<b>Activos</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2,727,393,757	-	2,727,393,757
Disponibilidades sobre instituições de crédito	459,742,569	-	459,742,569
Aplicações em instituições de crédito	992,444,619	-	992,444,619
Investimentos em títulos	2,745,368,650	6,327,551	2,751,696,201
Empréstimos e adiamentos a clientes	2,012,690,086	-	2,012,690,086
Outros Activos	6,466,654	-	6,466,654
	<b>8,944,106,335</b>	<b>6,327,551</b>	<b>8,950,433,886</b>
<b>Passivo</b>			
Depósitos de clientes	4,728,580,774	-	4,728,580,774
Recursos de instituições de crédito	959,258,148	-	959,258,148
Passivos de locação	62,138,458	-	62,138,458
Outros passivos	83,829,933	-	83,829,933
	<b>5,833,807,312</b>		<b>5,833,807,312</b>

2022	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral	Total
<b>Activos</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1,004,552,870	-	1,004,552,870
Disponibilidades sobre instituições de crédito	2,236,686,397	-	2,236,686,397
Aplicações em instituições de crédito	1,916,598,784	-	1,916,598,784
Investimentos em títulos	2,591,954,459	6,327,551	2,598,282,010
Empréstimos e adiamentos a clientes	1,499,083,173	-	1,499,083,173
Outros Activos	41,060,377	-	41,060,377
	<b>9,289,936,059</b>	<b>6,327,551</b>	<b>9,296,263,610</b>

	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total
<b>Activos</b>		
Depósitos de clientes	<b>6,663,234,351</b>	6,663,234,351
Recursos de instituições de crédito	<b>224,666,274</b>	224,666,274
Passivos de locação	<b>100,837,920</b>	100,837,920
Outros passivos	<b>110,805,673</b>	110,805,673
	<b>7,099,544,218</b>	<b>7,099,544,218</b>



**28.2. Justo valor**

O Banco utiliza a seguinte hierarquia na determinação e divulgação do justo valor dos instrumentos financeiros por técnica de valorização:

- o Nível 1: Valores cotados (não ajustáveis) em mercados activos, para os activos e passivos identificáveis;
- o Nível 2: Outras técnicas de valorização para as quais os inputs que apresentem um impacto significativo na determinação do justo valor é efectuado com informação observável, quer directa, quer indirectamente;
- o Nível 3: Técnicas que utilizam inputs que apresentam um efeito baixo no justo valor registado com base em variáveis não observáveis no mercado.

O justo valor dos títulos cotados é baseado em cotações de preços na data de relato. O justo valor de instrumentos não cotados, os empréstimos de Bancos e outros passivos financeiros, bem como outros passivos financeiros é estimado de acordo com os fluxos de caixa futuros, utilizando taxas actualmente disponíveis para a dívida em condições semelhantes, o risco de crédito e vencimentos remanescentes. A tabela seguinte demonstra a análise do justo valor dos instrumentos financeiros de acordo com a hierarquia de justo valor.

	2023			2022		
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível I	Nível II	Nível III
<b>Activos financeiros</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	2,727,393,757	-	-	1,004,552,870	-
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	459,742,569	-	-	2,236,686,397	-
Aplicações em instituições de crédito	-	992,444,619	-	-	1,916,598,784	-
Investimentos em títulos	-	2,751,696,201	-	-	2,598,282,010	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	2,012,690,086	-	-	1,499,083,173	-
	-	<b>8,943,967,232</b>	-	-	<b>9,255,203,234</b>	-
<b>Passivos financeiros</b>						
Depósitos de clientes	-	4,728,580,774	-	-	6,663,234,351	-
Recursos de instituições de crédito	-	959,258,148	-	-	224,666,274	-
	-	<b>5,687,838,922</b>	-	-	<b>6,887,900,625</b>	-

A tabela seguinte demonstra, por classe, a comparação dos justos valores com as quantias escrituradas dos instrumentos financeiros do Banco que não estão mensurados ao justo valor nas demonstrações financeiras:

	2023		2022	
	Quantia escriturada	Justo valor	Quantia escriturada	Justo valor
<b>Activos financeiros</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2,727,393,757	2,727,393,757	1,004,552,870	1,004,552,870
Disponibilidades sobre instituições de crédito	459,742,569	459,742,569	2,236,686,397	2,236,686,397
Aplicações em instituições de crédito	992,444,619	992,444,619	1,916,598,784	1,916,598,784
Investimentos em títulos	2,751,696,201	2,751,696,201	2,598,282,010	2,598,282,010
Empréstimos e adiantamentos a clientes	2,012,690,086	2,012,690,086	1,499,083,173	1,499,083,173
Outros Activos	6,466,654	6,466,654	41,060,377	41,060,377
	<b>8,950,433,886</b>	<b>8,950,433,886</b>	<b>9,296,263,610</b>	<b>9,296,263,610</b>
<b>Passivo financeiros</b>				
Depósitos de clientes	4,728,580,774	4,728,580,774	6,663,234,351	6,663,234,351
Recursos de instituições de crédito	959,258,148	959,258,148	224,666,274	224,666,274
Passivos de locação	62,138,458	62,138,458	100,837,920	100,837,920
Outros passivos	83,829,933	83,829,933	110,805,673	110,805,673
	<b>5,833,807,312</b>	<b>5,833,807,312</b>	<b>7,099,544,218</b>	<b>7,099,544,218</b>

O Conselho de Administração considera que o Caixa e disponibilidades no Banco Central e disponibilidades em Instituições de crédito se aproximam do justo valor, devido ao curto prazo das maturidades destes instrumentos. O justo valor dos activos e passivos financeiros encontram-se incluídos no montante à data da sua transacção entre partes interessadas, sem que exista uma exigência de liquidação.

**29. Partes relacionadas**  
**Partes relacionadas**

	2023	2022
<b>Saldos Devedores</b>		
Disponibilidades em instituições de crédito	15,209,830	2,233,920,421
Aplicações em instituições de crédito	672,201,730	686,118,563
	<b>687,411,560</b>	<b>2,920,038,984</b>
<b>Saldos credores</b>		
Recursos de instituições de crédito	959,254,597	223,545,000
Acréscimos de gastos	56,688,867	42,490,416
	<b>1,015,943,464</b>	<b>266,035,416</b>
<b>Transacções:</b>		
Remuneração dos administradores	19,130,614	17,896,723
Custos de gestão e serviços partilhados	90,995,964	12,772,000
Juros Recebidos	53,220,437	48,518,342
Juros pagos	26,319,877	16,288,685
	<b>189,666,891</b>	<b>95,475,750</b>

Os saldos acima mencionados surgiram do curso normal da actividade do UBA Moçambique. As taxas de juros cobradas para /e por partes relacionadas são as praticadas pelos bancos comerciais no mercado. Os Saldos em aberto no final do ano não são garantidos e não há garantias prestadas ou recebidas por quaisquer créditos com partes relacionadas ou pagamentos. Para o ano findo em 31 de Dezembro de 2023, o Banco não tem quaisquer dívidas de cobrança duvidosa relativas a valores a receber de partes relacionadas.

- Saldos devedores correspondem a colocações feitas pelo banco junto dos bancos correspondentes, conforme apresentado na nota 10 e 11. Os depósitos em moeda externa correspondem a colocações no UBA PLC que não rendem juros.
- Saldos de crédito: Representam empréstimos de curto prazo reportados na nota 17.

As Remunerações de órgãos de gestão referem-se à remuneração dos directores e pessoal chave do Conselho de Administração, que são pagos pelo UBA PLC (empresa-mãe) e, posteriormente, cobrados a UBA Moçambique.

**30. Contingências e compromissos**

	2023	2022
Garantias bancárias	2,265,133,675	3,272,816,419
Créditos documentários	885,564,476	733,568,855
	<b>3,150,698,151</b>	<b>4,006,385,274</b>

A nota de contingências e compromissos deve ser lida com a nota 19 Provisões.

**31. Gestão do Risco, objectivos e políticas**

O Conselho de Administração é responsável por uma eventual perda sofrida pelo Banco. Assumir riscos, de forma apropriada, é parte integrante do negócio e o sucesso depende do grau de optimização do balanceamento entre o risco e o benefício. Com o objectivo de apoiar o Conselho de Administração, foi criado o Comité de Risco a fim de gerir o risco para o Banco.

Uma análise qualitativa da gestão do risco é apresentada como segue:

**Risco de crédito**

O risco de crédito é o risco que o Banco pode sofrer devido a perdas financeiras, se os clientes do Banco ou contra-partes de mercado falharem a honrar os compromissos com o Banco. As contra-partes podem incluir o Governo, outros Bancos e instituições não-financeiras. O risco de crédito pode surgir também devido à descida da notação de crédito do Banco, fazendo com que o justo valor dos seus activos diminua. O risco de crédito que o Banco está exposto é mais ao nível de crédito comercial e retalho. O Banco tem as suas políticas, procedimentos e processos, segundo as quais controla e monitoriza o risco de todas essas actividades. Enquanto a exposição ao crédito surge pela via de empréstimos e adiantamentos, o Banco pode ser exposto a outros riscos de crédito. Os mesmos dizem respeito a compromissos, passivos contingentes, títulos de dívida e outros riscos que ocorram no decurso de actividades comerciais. Estes riscos são geridos de forma semelhante que os de empréstimos e adiantamentos a clientes e estão sujeitos aos mesmos processos de aprovação e controlo. A exposição ao risco baseada no perfil de crédito do Banco é monitorizada e gerida diariamente através da detecção de limites e excessos. O Banco controla a concentração de risco de crédito que venham a surgir, por tipo de cliente em relação aos empréstimos e adiantamentos a clientes através de uma carteira equilibrada.

**Exposição máxima ao risco de crédito**

Para activos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição ao risco de crédito é igual à quantia escriturada. Para as garantias financeiras,

a exposição máxima ao risco de crédito é o valor máximo que o Banco teria de pagar se a garantia fosse executada. Para os compromissos de empréstimo de crédito e outros compromissos relacionados e que sejam irrevogáveis durante o ciclo de vida das respectivas facilidades, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor da facilidade não utilizada. Em termos das garantias financeiras e letras de crédito, o Banco encontra-se igualmente exposto ao risco de liquidez na extensão em que tais garantias forem utilizadas. A tabela abaixo demonstra a exposição máxima à data de 31 de Dezembro de 2023 e 2022 relativamente ao risco de crédito no balanço, e instrumentos financeiros extrapatrimoniais, sem ter em consideração o valor das garantias detidas. O Banco apenas detém colaterais para Crédito de clientes e respeitam fundamentalmente a hipotecas sobre propriedades e penhoras de equipamentos ( colaterais e outras garantias de crédito página 67).

	2023	2022
Caixa e disponibilidade no Banco Central	2,727,393,757	1,004,552,870
Disponibilidades em outras instituições de crédito	459,742,569	2,236,686,397
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	992,444,619	1,916,598,783
Investimentos em títulos	2,751,696,201	2,598,282,010
Empréstimos e adiantamentos a clientes	2,012,690,086	1,499,083,173
Outros activos	6,466,654	41,060,377
<b>Total dos activos</b>	<b>8,950,433,886</b>	<b>9,296,263,610</b>
<b>Exposição ao risco de crédito relacionada com a demonstração da posição financeira</b>		
Garantias bancárias	2,265,133,675	3,272,816,419
Cartas de crédito	885,564,476	733,568,855
	3,150,698,151	4,006,385,274
<b>Exposição total ao risco de crédito</b>	<b>12,101,132,037</b>	<b>13,302,648,884</b>

**Qualidade de crédito**

O Banco monitora o risco de crédito por classe de instrumento financeiro. A tabela abaixo descreve as classes identificadas, bem como o item da demonstração financeira e a nota que fornece uma análise dos itens incluídos na linha da posição financeira para cada classe de instrumento financeiro.

Uma análise das concentrações de risco de crédito do Banco por classe de activo financeiro é demonstrada nas tabelas a seguir. A menos que especificamente indicado, para activos financeiros, os valores na tabela representam valores contabilísticos brutos. Para os compromissos de empréstimo e contratos de garantia financeira, os valores na tabela representam os valores comprometidos ou garantidos, respectivamente.

2023	Disponibilidade em instituições de crédito	Empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao justo valor através do rendimento integral	Compromissos de crédito	Garantias bancárias
<b>Concentração por sector</b>						
Retalho	-	407,425,193	-	-	-	-
Corporativos	-	1,417,912,889	-	-	885,564,476	2,265,133,675
Estado	-	-	2,745,368,650	6,327,551	-	-
Bancos	4,179,580,945	187,352,004	-	-	-	-
	<b>4,179,580,945</b>	<b>2,012,690,086</b>	<b>2,745,368,650</b>	<b>6,327,551</b>	<b>885,564,476</b>	<b>2,265,133,675</b>

2023	Disponibilidade em instituições de crédito	Empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao justo valor através do rendimento integral	Compromissos de crédito	Garantias bancárias
<b>Concentração por sector</b>						
Retalho	-	329,798,298	-	-	-	-
Corporativos	-	1,169,284,875	-	-	733,568,855	3,252,290,231
Estado	-	-	2,591,954,459	6,327,551	-	-
Bancos	2,236,686,397	-	-	-	-	-
	<b>2,236,686,397</b>	<b>1,499,083,173</b>	<b>2,591,954,459</b>	<b>6,327,551</b>	<b>733,568,855</b>	<b>3,252,290,231</b>

Uma análise da exposição ao risco de crédito do Banco por classe de activo financeiros, classificação interna e "estágio", sem levar em conta os efeitos de qualquer garantia ou outras melhorias de crédito, é fornecida nas tabelas a seguir: A menos que especificamente indicado, para os activos financeiros, os valores na tabela representam valores brutos, para os compromissos de empréstimos e contratos de garantia financeira, os valores na tabela representam os valores comprometidos ou garantidos, respectivamente.

Caixa e saldos com bancos ao custo amortizado	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	Total	2022
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	4,179,580,945	-	-	4,179,580,945	5,157,838,051
Grauderisco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grauderisco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grauderisco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>4,179,580,945</b>	-	-	<b>4,179,580,945</b>	<b>5,157,838,051</b>
Menos imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor contabilístico</b>	<b>4,179,580,945</b>	-	-	<b>4,179,580,945</b>	<b>5,157,838,051</b>

Caixa e saldos com bancos ao custo amortizado	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	Total	2022
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	2,745,368,650	-	-	2,745,368,650	2,597,388,127
Grauderisco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grauderisco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grauderisco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>2,745,368,650</b>	-	-	<b>2,745,368,650</b>	<b>2,597,388,127</b>
Menos imparidade	5,433,668	-	-	5,433,668	5,433,668
<b>Valor contabilístico</b>	<b>2,739,934,982</b>	-	-	<b>2,739,934,982</b>	<b>2,591,954,459</b>

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

(Montantes expressos em Meticals)

Investimentos em títulos ao justo valor através do rendimento integral	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	Total	2022
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	6,327,551	-	-	6,327,551	6,327,551
Grauerisco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grauerisco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grauerisco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>6,327,551</b>	-	-	<b>6,327,551</b>	<b>6,327,551</b>
Menos imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor contabilístico</b>	<b>6,327,551</b>	-	-	<b>6,327,551</b>	<b>6,327,551</b>

Empréstimos e adiantamentos a clientes ao custo amortizado	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	Total	2022
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	2,040,999,722	-	-	2,040,999,722	1,467,928,537
Grauerisco: 4 a 6 monitoria	-	13,634,239	-	13,634,239	93,231,647
Grauerisco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	13,062,530
Grauerisco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	20,060,523	20,060,523	8,924,622
<b>Valor bruto</b>	<b>2,040,999,722</b>	<b>13,634,239</b>	<b>20,060,523</b>	<b>2,074,694,484</b>	<b>1,583,147,336</b>
Menos imparidade	55,793,644	557,526	5,653,228	62,004,398	84,064,163
<b>Valor contabilístico</b>	<b>1,985,206,078</b>	<b>13,076,713</b>	<b>14,407,295</b>	<b>2,012,690,086</b>	<b>1,499,083,173</b>

Compromissos de empréstimos	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	Total	2022
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	3,150,698,151	-	-	3,150,698,151	4,006,385,274
Grauerisco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grauerisco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grauerisco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>3,150,698,151</b>	-	-	<b>3,150,698,151</b>	<b>4,006,385,274</b>
Menos imparidade	31,262,653	-	-	31,262,653	-
<b>Valor contabilístico</b>	<b>3,119,435,498</b>	-	-	<b>3,119,435,498</b>	<b>4,006,385,274</b>

## Colaterais e outras garantias de crédito

A quantidade e o tipo de garantia exigida dependem de uma avaliação do risco de crédito da contraparte. Os principais tipos de garantias obtidas são, como se segue:

- Para os títulos de crédito e nas transações de recompra e reversão, dinheiro ou títulos. No corrente ano não houve reversões de transação de recompra;
- Para empréstimos comerciais, encargos sobre imóveis, inventário e contas a receber;
- Para crédito de retalho, hipotecas sobre imóveis de habitação.

## Justo valor das garantias recebidas face ao risco de crédito

(Montantes expressos em Meticals)

	Exposição máxima ao risco de crédito	Disponibilidades	Cartas de crédito/garantias	Propriedades	Outros	Valor das garantias	Exposição Líquida
Caixa e disponibilidade no Banco Central	2,727,393,757	-	-	-	-	6,327,551	2,727,393,757
Disponibilidades em outras instituições de crédito	459,742,569	-	-	-	-	-	459,742,569
de crédito	992,444,619	-	-	-	-	-	992,444,619
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	2,751,696,201	-	-	-	-	-	2,751,696,201
Investimentos em títulos	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	407,425,193	-	-	43,114,576	-	43,114,576	364,310,617
Retalho Corporativos Bancos	1,417,912,889	-	-	389,460,433	-	389,460,433	1,028,452,457
Outros activos	187,352,004	-	-	-	-	-	187,352,004
	6,466,654	-	-	-	-	-	6,466,654
<b>Total</b>	<b>8,950,433,886</b>	-	-	<b>432,575,009</b>	-	<b>432,575,009</b>	<b>8,330,506,873</b>

## Activos financeiros renegociados

Quando um cliente entra em incumprimento, e temporariamente não consegue suportar a prestação mensal, o cliente pode procurar pedir a dilatação do período de forma a conseguir uma oportunidade com vista a rectificação da situação. Na data de vencimento do período de reprogramação, a situação do cliente é reavaliada e os termos dos empréstimos poderão ser renegociados.

## Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco do Banco ser incapaz de cumprir com as suas obrigações de pagamento, quando se vencem em circunstâncias normais e de pressão. A fim de mitigar este risco, a gestão tem procurado diversas fontes de financiamento, além de depositar um valor mínimo e monitorizar fluxos de caixa futuros numa base diária. Este processo inclui uma avaliação dos fluxos de caixa futuros esperados e da disponibilidade de alto grau de garantia que poderá ser utilizado para garantir um financiamento adicional, caso seja necessário. O Banco mantém uma carteira de activos com alguma liquidez, assim como diversificada, que poderá ser facilmente liquidada numa interrupção não prevista de fluxos de caixa. O Banco detém reservas obrigatórias correspondentes a 39.0% e 39.5% do saldo médio dos depósitos de residentes, depósitos de não residentes e depósitos do Estado em moeda nacional e moeda estrangeira respectivamente. A posição de liquidez é avaliada e gerida tendo em consideração uma variedade de cenários, dando a devida atenção a factores de tensão relacionados tanto para o mercado em geral assim como para o Banco em particular. O mais importante é manter os limites dos rácios de liquidez entre os depósitos de clientes e passivos para com clientes. O rácio de liquidez consiste na ponderação dos valores em caixa, depósitos de curto prazo e investimentos altamente líquidos, com os depósitos de clientes e empréstimos obtidos com vencimento no mês seguinte.

## Maturidades contratuais não descontadas dos activos e passivos

A tabela abaixo resume o perfil de maturidade dos activos e passivos financeiros do Banco com base em fluxos de caixa contratuais não descontados:

(Montantes expressos em Meticals)

2023	À vista	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2,727,393,757	-	-	-	-	2,727,393,757
Disponibilidades sobre instituições de crédito	459,742,569	-	-	-	-	459,742,569
Aplicações em instituições de crédito	-	833,016,109	159,428,510	-	-	992,444,619
Investimentos em títulos	-	1,035,457,871	1,716,238,329	-	-	2,751,696,201
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	105,949,648	1,394,695,421	416,160,590	95,884,427	2,012,690,086
Outros Activos	6,466,654	-	-	-	-	6,466,654
<b>Total do activo</b>	<b>3,193,602,981</b>	<b>1,974,423,628</b>	<b>3,270,362,261</b>	<b>416,160,590</b>	<b>95,884,427</b>	<b>8,950,433,886</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Depósitos de clientes	4,344,832,778	330,889,785	52,858,211	-	-	4,728,580,774
Recursos de instituições de crédito	-	959,258,148	-	-	-	959,258,148
Passivos de locação	-	6,232,264	13,660,736	42,245,458	-	62,138,458
Outros passivos	83,829,933	-	-	-	-	83,829,933
<b>Total do passivo</b>	<b>4,428,662,711</b>	<b>1,296,380,197</b>	<b>66,518,947</b>	<b>42,245,458</b>	-	<b>5,833,807,312</b>
<b>Excesso(Escassez) de liquidez</b>	<b>(1,235,059,730)</b>	<b>678,043,431</b>	<b>3,203,843,314</b>	<b>373,915,132</b>	<b>95,884,427</b>	<b>3,116,626,574</b>

(Montantes expressos em Meticals)

2022	À vista	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1,004,552,870	-	-	-	-	1,004,552,870
Disponibilidades sobre instituições de crédito	2,236,686,397	-	-	-	-	2,236,686,397
Aplicações em instituições de crédito	-	1,230,480,220	686,118,563	-	-	1,916,598,783
Investimentos em títulos	-	780,131,000	1,666,054,000	151,203,126	893,883	2,598,282,010
Empréstimos e adiantamentos a clientes	43,009,392	553,057,055	498,819,583	393,107,497	11,089,646	1,499,083,173
Outros Activos	84,432,490	-	-	-	-	84,432,490
<b>Total do activo</b>	<b>3,368,681,148</b>	<b>2,563,668,276</b>	<b>2,850,992,147</b>	<b>544,310,623</b>	<b>11,983,529</b>	<b>9,339,635,723</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Depósitos de clientes	5,456,469,067	1,206,765,284	-	-	-	6,663,234,351
Recursos de instituições de crédito	-	-	224,666,274	-	-	224,666,274
Passivos de locação	-	-	-	100,837,920	-	100,837,920
Outros passivos	135,292,759	-	-	-	-	135,292,759
<b>Total do passivo</b>	<b>5,591,761,826</b>	<b>1,206,765,284</b>	<b>224,666,274</b>	<b>100,837,920</b>	-	<b>7,124,031,304</b>
<b>Excesso(Escassez) de liquidez</b>	<b>(2,223,080,678)</b>	<b>1,356,902,992</b>	<b>2,626,325,873</b>	<b>443,472,703</b>	<b>11,983,529</b>	<b>2,215,604,419</b>

## Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros irão variar devido a alterações das variáveis do mercado, tais como taxas de juros, taxas de câmbio, e as cotações.

## Risco de taxa de juro

Risco de taxa de juro decorre da possibilidade de alterações nas taxas de juro poderem afectar os futuros fluxos de caixa ou o justo valor dos instrumentos financeiros. O Banco monitoriza a sua exposição aos efeitos resultantes da flutuação das taxas de juro do mercado sobre o risco da sua posição financeira e dos fluxos de caixa. As margens financeiras podem aumentar como resultado de tais flutuações mas também podem reduzir ou criar perdas em caso de ocorrer movimentos não previstos. O Conselho de Administração estabeleceu limites sobre o grau de desajuste da taxa de juro, sendo a mesma controlada em uma base diária. Os instrumentos financeiros com risco de taxa de juro compreendem saldos de disponibilidades e depósitos em outras instituições de crédito, empréstimos e adiantamentos a clientes, depósitos e contas correntes de clientes e recursos de outras instituições de crédito. Os activos e passivos incluídos na tabela estão mensurados pela quantia escriturada e categorizada pelo menor prazo entre a data contratada e a sua maturidade. O Banco não está sujeito ao risco de taxa de juros em relação aos itens extrapatrimoniais.

A tabela abaixo resume a exposição bruta do Banco à taxa de juro a 31 de Dezembro de 2023:

(Montantes expressos em Meticals)

2023	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Acima de 1 ano	Não remunerados	Total
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	-	2,727,393,757	2,727,393,757
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	-	-	459,742,569	459,742,569
Aplicações em instituições de crédito	833,016,109	159,428,510	-	-	992,444,619
Investimentos em títulos	1,035,457,871	1,716,238,329	-	-	2,751,696,201
Empréstimos e adiantamentos a clientes	105,949,648	1,394,695,421	512,045,016	-	2,012,690,086
Outros Activos	-	-	-	6,466,654	6,466,654
<b>Total do activo</b>	<b>1,974,423,627</b>	<b>3,270,362,261</b>	<b>512,045,016</b>	<b>3,193,602,981</b>	<b>8,950,433,886</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Depósitos de clientes	330,889,785	52,858,211	-	4,344,832,778	4,728,580,774
Recursos de instituições de crédito	959,258,148	-	-	-	959,258,148
Passivos de locação	6,232,264	13,660,736	42,245,458	-	62,138,458
Outros passivos	-	-	-	83,829,933	83,829,933
<b>Total do passivo</b>	<b>1,296,380,197</b>	<b>66,518,947</b>	<b>42,245,458</b>	<b>4,428,662,711</b>	<b>5,833,807,312</b>
<b>Gap</b>	<b>678,043,430</b>	<b>3,203,843,313</b>	<b>469,799,558</b>	<b>(1,235,059,730)</b>	<b>3,116,626,574</b>

2022	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Acima de 1 ano	Não remunerados	Total
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	-	1,004,552,870	1,004,552,870
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	-	-	2,236,686,397	2,236,686,397
Aplicações em instituições de crédito	1,230,480,220	686,118,563	-	-	1,916,598,784
Investimentos em títulos	780,131,000	1,666,054,000	152,097,010	-	2,598,282,010
Empréstimos e adiantamentos a clientes	596,066,447	498,819,583	404,197,142	-	1,499,083,173
Outros Activos	84,432,490	-	-	-	84,432,490
<b>Total do activo</b>	<b>2,691,110,157</b>	<b>2,850,992,147</b>	<b>556,294,152</b>	<b>3,241,239,267</b>	<b>9,339,635,723</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Depósitos de clientes	1,206,765,284	-	-	5,456,469,067	6,663,234,351
Recursos de instituições de crédito	-	224,666,274	-	-	224,666,274
Passivos de locação	-	-	100,837,920	-	100,837,920
Outros passivos	-	-	-	135,292,759	135,292,759
<b>Total do passivo</b>	<b>1,206,765,284</b>	<b>224,666,274</b>	<b>100,837,920</b>	<b>5,591,761,826</b>	<b>7,124,031,304</b>
<b>Gap</b>	<b>1,484,344,873</b>	<b>2,626,325,873</b>	<b>455,456,232</b>	<b>(2,350,522,559)</b>	<b>2,215,604,419</b>

## Saiba mais sobre financiamento para a sua PME

http://www.pme.co.mz

Termos & condições aplicáveis.  
Para mais informações contacte 800300555 ou mz@ubagroup.com

**www.ubamozambique.com**  
África, Londres, Paris, Nova Iorque, Emirados Árabes Unidos

Africa's Global Bank

A sensibilidade em lucros ou prejuízos da alteração das taxas de juro, essencialmente a PLR, baseado nos activos e passivos financeiros cuja taxa de juro é variável é a seguinte:

Ano	Variação em pontos percentuais	Impacto nos resultados antes de imposto
2023	+2p.p	87,033,726
	-2p.p	(87,033,726)
2022	+2p.p	91,322,540
	-2p.p	(91,322,540)

**Risco cambial**

O Banco toma em consideração a exposição a possíveis flutuações cambiais, nas suas posições financeiras e fluxos de caixa. A Administração fixa um nível limite de exposição por moeda, que é controlada diariamente pela tesouraria, com a supervisão de um gestor sénior.

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco cambial de moedas estrangeiras em 31 de Dezembro de 2023. Incluídos na tabela encontram-se também os instrumentos financeiros classificados por moeda:

2023	MZN	USD	EUR	ZAR	NGN	GBP	Total
<b>Activo</b>							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2,445,039,640	272,714,421	6,609,401	3,030,296	-	-	2,727,393,757
Disponibilidades sobre instituições de crédito	66,937,448	251,727,199	134,641,634	1,655,806	4,431,808	348,674	459,742,569
Aplicações em instituições de crédito	-	992,444,619	-	-	-	-	992,444,619
Investimentos em títulos	2,751,696,201	-	-	-	-	-	2,751,696,201
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1,906,329,538	106,357,517	-	3,031	-	-	2,012,690,086
Outros Activos	6,025,702	440,952	-	-	-	-	6,466,654
<b>Total do activo</b>	<b>7,176,028,529</b>	<b>1,623,684,708</b>	<b>141,251,035</b>	<b>4,689,133</b>	<b>4,431,808</b>	<b>348,674</b>	<b>8,950,433,886</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
Depósitos de clientes	4,389,912,581	338,668,193	-	-	-	-	4,728,580,774
Recursos de instituições de crédito	-	959,258,148	-	-	-	-	959,258,148
Passivos de locação	62,138,458	-	-	-	-	-	62,138,458
Outros passivos	74,863,731	-	-	4,534,393	4,431,808	575,577	83,829,933
<b>Total do passivo</b>	<b>4,526,914,770</b>	<b>1,297,926,341</b>	<b>-</b>	<b>4,534,393</b>	<b>4,431,808</b>	<b>575,577</b>	<b>5,833,807,312</b>
<b>Exposição líquida</b>	<b>2,649,113,758</b>	<b>325,758,367</b>	<b>141,251,035</b>	<b>154,740</b>	<b>-</b>	<b>(226,903)</b>	<b>3,116,626,574</b>

2022	MZN	USD	EUR	ZAR	NGN	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	877,802,017	115,657,093	8,148,282	2,945,479	-	1,004,552,870
Disponibilidades sobre instituições de crédito	5,868,543	2,223,682,140	3,616,172	591,463	2,928,078	2,236,686,397
Aplicações em instituições de crédito	1,230,480,220	686,118,563	-	-	-	1,916,598,784
Investimentos em títulos	2,598,282,010	-	-	-	-	2,598,282,010
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1,499,083,173	-	-	-	-	1,499,083,173
Outros Activos	84,432,490	-	-	-	-	84,432,490
<b>Total do activo</b>	<b>6,295,948,452</b>	<b>3,025,457,796</b>	<b>11,764,454</b>	<b>3,536,942</b>	<b>2,928,078</b>	<b>9,339,635,724</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Depósitos de clientes	3,863,960,873	2,799,273,478	-	-	-	6,663,234,351
Recursos de instituições de crédito	-	224,666,274	-	-	-	224,666,274
Passivos de locação	135,292,759	-	-	-	-	135,292,759
Outros passivos	-	-	-	4,534,393	-	4,534,393
<b>Total do passivo</b>	<b>3,999,253,632</b>	<b>3,023,939,752</b>	<b>-</b>	<b>4,534,393</b>	<b>-</b>	<b>7,023,193,384</b>
<b>Exposição líquida</b>	<b>2,296,694,820</b>	<b>1,518,044</b>	<b>11,764,454</b>	<b>154,740</b>	<b>3,536,942</b>	<b>2,316,442,340</b>

A análise de sensibilidade será baseada no pressuposto de um movimento de 2%, em cada direcção. A informação abaixo reflecte o efeito de tal movimento em lucros ou prejuízos.

USD	Variação em pontos percentuais	Impacto nos resultados antes de imposto
2023	+2p.p	6,515,167
	-2p.p	(6,515,167)
2022	+2p.p	30,361
	-2p.p	(30,361)

EUR	Variação em pontos percentuais	Impacto nos resultados antes de imposto
2023	+2p.p	2,825,021
	-2p.p	(2,825,021)
2022	+2p.p	235,289
	-2p.p	(235,289)

ZAR	Variação em pontos percentuais	Impacto nos resultados antes de imposto
2023	+2p.p	3,095
	-2p.p	(3,095)
2022	+2p.p	70,739
	-2p.p	(70,739)

**Risco Operacional**

O risco operacional é o risco de perdas decorrentes de falhas de sistemas, erro humano, fraude ou acontecimentos externos. Quando ocorre uma falha nos controlos, os riscos operacionais podem causar danos na reputação do Banco, ter implicações legais ou regulamentares ou dar origem a perdas financeiras. O Banco não pode esperar eliminar todos os riscos operacionais, mas através de um quadro de controlo e de vigilância e respondendo aos riscos potenciais, o Banco é capaz de gerir os riscos. Controlos incluem uma efectiva segregação de funções, acesso, autorização e procedimentos de reconciliação, formação do pessoal e processos de avaliação.

**Gestão de Capital**

O Banco mantém uma gestão activa do capital para cobrir os riscos inerentes ao negócio. A adequação do capital do Banco é monitorada usando, entre outras medidas os rácios estabelecidos pelo Banco de Moçambique. Os principais objectivos da gestão de capital são os que visam que o Banco:

- Cumpra com os requisitos de capitais impostos pelo Banco de Moçambique;
- Mantenha uma forte e saudável notação de rácios de capital, a fim de apoiar o seu negócio; e
- Apresente uma política de continuidade, a fim de proporcionar o máximo retorno, e maximizar o valor aos accionistas.

O Banco cumpre com os requisitos emanados pelo Banco de Moçambique, estando sujeito a um acompanhamento contínuo diário das posições cambiais e numa base mensal, no que diz respeito à adequação dos rácios de Capitais Próprios tal como a Solvabilidade e Concentração de Crédito. O Banco de Moçambique exige a cada Banco para manter o nível mínimo de rácio de solvabilidade de 12%. A tabela abaixo resume o cálculo do rácio de solvabilidade do Banco para o exercício findo em 31 de Dezembro, à luz das exigências do Banco de Moçambique.

O principal objectivo da gestão de capital do Banco é assegurar a conformidade com os objectivos estratégicos em termos de adequação de capital, respeitando e fazendo cumprir as exigências mínimas de capital estabelecidos pelo Banco de Moçambique, o que reflecte um rácio mínimo de solvabilidade em relação aos riscos assumidos no decurso da sua actividade.

A tabela abaixo resume o cálculo do rácio de solvabilidade do Banco para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2023 e 2022, à luz das exigências do Banco de Moçambique.

	2023	2022
<b>Fundos próprios de base (Tier I)</b>		
Capital social	2,452,552,000	2,452,552,000
Prémio de emissão	571,653,523	571,653,523
Resultados transitados	(650,883,558)	(1,125,652,493)
Activos intangíveis	(9,685,941)	(13,636,159)
Insuficiência de provisões	(30,586,728)	-
<b>Total dos fundos próprios de base (Tier I)</b>	<b>2,333,049,297</b>	<b>1,884,916,871</b>
<b>Fundos próprios complementares (core Tier II)</b>		
Outros	557,369	609,111
<b>Total dos fundos próprios complementares (core Tier II)</b>	<b>557,369</b>	<b>609,111</b>
<b>Fundos próprios elegíveis (Tier I and Tier II)</b>	<b>2,333,606,666</b>	<b>1,885,525,982</b>
<b>Activos ponderados pelo risco (RWA)</b>		
Activos do balanço	3,565,933,113	4,624,009,401
Activos fora do balanço	893,015,098	248,881,656
Riscos operacional e de mercado	310,092,163	443,054,982
<b>Total dos activos ponderados pelo risco</b>	<b>4,769,040,375</b>	<b>5,315,946,039</b>
<b>R rácios prudenciais</b>		
Core Tier I	48.92%	35.46%
Core Tier II	0.01%	0.01%
Rácio de solvabilidade	48.93%	35.47%
Rácio de solvabilidade mínimo exigido	12.00%	12.00%

**32. Acontecimentos após a data de balanço**

Até a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, não se verificaram eventos favoráveis ou desfavoráveis para o Banco que afectem as presentes demonstrações financeiras ou que requeiram divulgação nas mesmas.

**UBA**  
United Bank for Africa

**Premiados pela The Banker**  
Banco do Ano Moçambique - 2023

Agradecemos a todos os Membros da nossa Equipa, Clientes e Parceiros nesta jornada de sucesso.

**THE BANKER**  
BANK OF THE YEAR AWARDS 2023  
MOZAMBIQUE

**BANK OF THE YEAR AWARDS 2023**  
Mozambique  
UBA Moçambique

**www.ubamozambique.com**  
África, Londres, Paris, Nova Iorque, Emirados Árabes Unidos

Africa's Global Bank

